

ESPECIAL COMENIUS
ACOMARCA
 - VALDEMAR ALVES, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande
PEDRÓGÃO GRANDE
"CAPITAL DO MUNDO"
 Escola Tecnológica e Profissional de Pedrógão Grande
 JOÃO MARQUES (Diretor Geral EFZP)
 COMENIUS E CONTRIBUTO NA "CONSTRUÇÃO DA CASA COMUM"
 ANTÓNIO FIGUEIRA (Diretor Pedagógico EFZP)
 COMENIUS E "MUS" VALER NO CURRÍCULO ACADÉMICO-CIENTÍFICO E PESSOAL
 CRISTELA BARRADA (Coordenadora Área Interdisciplinar EFZP)
 COMENIUS E "SUA" PORTA DE OPORTUNIDADES

"a expressão da nossa terra"
Jornal ACOMARCA

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Diretor: Henrique Pires-Teixeira

Proprietária e Editora: Maria Elvira Pires-Teixeira

SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO:

Rua Dr. António José de Almeida, 39 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

| **Telef.:** 236 553 669 | **Fax :** 236 553 692

N.º 400

30 DE NOVEMBRO 2013

Ano XXXVII

2.ª SÉRIE

Bimensal

1,00 Euros
(INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
 AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
 PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA:

Pág. 11

COMUNHÃO DE PROPÓSITOS NA DEFESA DOS VALORES LOCAIS



D. LAURINDA DOS ANJOS COMEMOROU 100.º ANIVERSÁRIO

Pág. 6



AUTARCAS DA REGIÃO TOMARAM POSSE

Pág. 4 e 5



FIGUEIRÓ dos VINHOS

VIII FEIRA DE DOÇARIA CONVENTUAL
OBJETIVO É ABRIR O EVENTO AOS EMPRESÁRIOS DO CONCELHO

Pág. 7

RAÍZES



MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

O MEU OUTRO EU

Parte de mim é feita de pele, carne, ossos, sangue... sou eu. Matéria!

Parte de mim é outro, mas quem? Outro eu?!? Tem-me seguido pela vida fora sem que eu sequer saiba de que é feito. Sombra não é, porque não alcanço.

Se é Luz, não a vejo

Ao espelho não se reflete, só o eu físico aparece.

Por vezes canso-me de o procurar

Mas sei que existe! Porque é parte de mim.

Cerro os olhos e tento enxergar

A sua voz, que não tem som, mas faz-se ouvir na minha mente. Chamam-lhe intuição.

É uma voz que aconselha: não faças, espera

É uma voz que avisa: tem cuidado...

Sinto o seu, meu sorriso

Quando acaricio uma flor, quando toco numa árvore

Quando vejo uma criança brincar

Sinto-o feliz quando faço uma qualquer boa ação

Tanto que o sinto e não sei dizer quem é esse outro eu
O que quer de mim?

Acompanha-me, dia a dia, minuto a minuto

Somos duas parcelas distintas

E uma só.

Não sei como chamar-lhe

Companheiro?

Alma?

Espírito?

Consciência?

Se matéria não é, como posso eu explicar?!?

Nota da autora: esta reflexão já foi publicada há alguns anos mas continuo sem respostas fáceis. Decidi mexer no texto de forma a torna-lo mais perceptível, porque o tema é controverso. A minha procura continua latente em mim mas tem sido fortemente iluminada por palavras sábias de pessoas visionárias que têm cruzado no meu caminho ou que tenho procurado e agora, é a essas pessoas que eu quero prestar a minha humilde homenagem e deixar aqui o meu agradecimento público: ao meu marido Marçal, ao Dr. Delmar de Carvalho, ao Dr. Raul Calane da Silva, à minha amiga D. Belmira Mendes, ao Dr. Lee Carroll, ao Dr. Celso Charuri e à grande família Pró vida, ao To Zé Silva, que já partiu, ao Prof. Carlos Silva (Profe Mestre de Reiki), a Usui Shiki Ryoho, ao Padre José Miguel, à Irmã Zulmira, ao Dr. Sobral, ao Padre Lauro Trevisan e tantos outros...

MARISA VIOLANTE

LUÍS VIOLANTE

MÉDICOS

Consultas sábados: 9:00 - 20:00 horas

Consultas domingos: 9:00 - 13:00 horas

Marcação pelos telefones 236 55 12 50 | 914081251

Rua Dr. António José de Almeida, 78 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Infelizmente, o abandono de animais é uma prática cruel cada vez mais comum nas cidades, principalmente de filhotinhos ou de fêmeas grávidas.

Hoje (NR.: dia em que foram escritos estes versos) encontrei este abandonado mas felizmente já lhe arranjei dono .

O meu dono sempre foi meu amigo
Então eu sempre amigo dele
Sempre brincou comigo
E eu brincava também com ele.

De repente, não sei como, mas ficou meu inimigo
Meteu-me num saco e começou a andar
Pensei que fosse para me dar algum castigo
Mas infelizmente foi para me abandonar

Deixou-me na selva esquecido
Ainda tenho esperanças de ele voltar
Quando vir que estou ferido e perdido
Voltará para me abraçar

Mas esperei, esperei ninguém voltou,
Nunca mais fui procurado
Sozinho, e a sofrer muito estou
Agora sim sei, fui abandonado

Tenho fome, sede, e estou cansado
Dói-me o corpo, sinto-me doente,
Fui escorraçado, pontapeado e apedrejado
Fui maltratado por gente indecente

Mas um dia Deus se lembrou de mim e tudo mudou:

Alguém me acolheu e me tratou,
Apesar de estar manco doente e cego
À pessoa bondosa que me ajudou,
eu lhe agradeço, pois devolveu-me o meu ego.



Clarinda Henriques

SOS SUICÍDIO

Se tem graves problemas,
Que quer ver esclarecidos,
Opte por estratégias,
Não engrosse os suicídios.

Se ouvir vozes dentro da cabeça,
Ou estranhos passos na escada,
Deste conselho não se esqueça,
Procure uma pessoa avisada.

Recorra ao psicólogo, ou psiquiatra,
Se sentir sensações estranhas,
Pois todo aquele que se mata,
Deixa de cumprir belas façanhas.

Sejam problemas de estudo,
Saúde, ou até amorosos,
Um bom psicólogo ajuda a sarar tudo,
E voltamos a ser grandiosos!

Há uma linha de telefone,
Chamada S.O.S. Voz Amiga,
Ligue e conte o que o consome,
Será sua dúvida esclarecida.



por
Alcides Martins

ANTÓNIO JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA (TóZé Silva)

13.02.1962 - 9.10.2012

TóZé!

Para ti, nosso querido filho, esta mensagem de saudade, pois o Amor de Pai e de Mãe é o amor mais profundo que há no mundo.

Parece quase impossível, mas já faz um ano desde que partiste. A tua partida deixou-nos numa tristeza sem fim, porque a dor é enorme.

Ainda nos perguntamos porque veio a saudade instalar-se nos nossos corações, pois não tem sido fácil aceitar esta partida antecipada, embora tenhamos fé de que, onde tu estás, és feliz e estás orgulhoso da família que aqui deixaste.

Mas Deus assim quis e nós só temos que aceitar, apesar de nos perguntarmos sempre: "Porquê?"

Ficou esta dor de nunca mais podermos ver quem tanto amávamos. Porque metade de nós perdeu-se com a tua partida. E a outra metade está repleta com saudades.

Recebe um beijo eterno dos teus pais, do teu mano, da tua filha e do teu filho, que te amarão para sempre!



EMPREENDEDORISMO | AUTARCAS DA REGIÃO MARCARAM PRESENÇA

EM TOMAR: SEASIDE ABRE LOJA Nº 90

A Seaside inaugurou recentemente mais 2 lojas, reafirmando o contínuo crescimento, sempre ao lado da indústria portuguesa em qualidade, variedade, design e preço. Os novos espaços Seaside ficam em Tomar (Rua Coronel Garcês Teixeira, nº 17-A) e no Funchal, no Marina Shopping – sendo neste caso a segunda loja na capital da Madeira.

Imparável, a Seaside alcançou com a abertura em Tomar no passado dia 23 de novembro o 90º espaço, prevendo para 2014 alcançar o número redondo de 100!

Nesta inauguração marcaram presença vários presidentes de municípios do centro do país, nomeadamente, José Brito, Pampilhosa da Serra - conterrâneo do proprietário da SEASIDE, Acácio Teixeira (na foto, no cadeirão); Valdemar Alves, Pedrógão Grande; João Paulo Catarino, Proença-a-Nova e Victor Pereira, Covilhã. O vasto rol de autarcas estendeu-se ainda a presidentes ou representantes das Assembleias Municipais destes quatro concelhos e Freguesias dos mesmos. Realce, ainda, para a presença de João Marques, ex-presidente do Município de Pedrógão Grande e ainda presidente da CIMPIN.

Para o pampilhosense Acácio Teixeira, CEO da marca, o segredo do sucesso... afinal “não é segredo”. Acácio Teixeira aposta no incentivo a todos os seus colaboradores para crescer, mesmo em tempos difíceis... “Foi com o tra-



balho de todos, dedicação e empenho que conseguimos ser hoje, ao fim de 27 anos de muita luta e persistência, uma empresa que é reconhecida no mercado, com grande notoriedade junto dos nossos clientes e parceiros, como é a Seaside.”

Ainda segundo o CEO da Seaside, as inaugurações em Tomar e Funchal inserem-se numa nova geração de lojas com imagem renovada e mais apelativas para os clientes.

Para a Seaside vale o conceito de selecionar locais premium, com grande afluência de pessoas e onde se possam abrir lojas maiores, com enorme variedade de artigos – como sapatos, malas, carteiras e outros Acessórios de Moda para toda a família.

Acompanhando as últimas tendências e assegurando a qualidade dos produtos, a marca está de facto, ano após ano, “Mais ao Pé de Si”.

A inauguração da loja Seaside de Tomar juntou o Presidente mais social democrata do país (José Brito, de Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra) - na foto à direita - e o Presidente mais socialista do país (João Paulo Catarino, de Proença a Nova, distrito de Castelo Branco).



CIMPIN DE JOÃO MARQUES FECHA COM CHAVE DE OURO

COMUNIDADE GANHA PRÉMIO DE “MAIOR TAXA DE EXECUÇÃO”



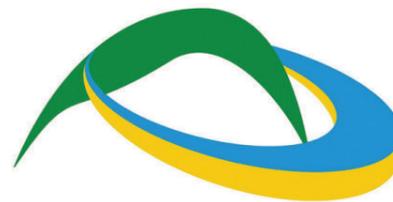
A CIMPIN - Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte foi distinguida como a autarquia “com a maior taxa de execução” de projectos financiados por fundos comunitários do programa Mais Centro.

De recordar que esta comunidade, com sede na Lousã, está em fase de extinção, passando os seus membros a integrar entidades congéneres centralizadas em Coimbra e Leiria, pelo que este será um reconhecimento que João Marques, líder daquela Comunidade irá recordar com alguma amargura, mas também não deixará de ser reconfortante, porque prova do dever cumprido com eficiência e distinção, encerrando com chave de ouro.

Na categoria de Câmara Municipal, o Sardoal foi a autarquia distinguida com a maior taxa de execução. O prémio da “entidade do sistema científico e tecnológico com a maior taxa de execução” contemplou o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Os prémios serão entregues numa sessão em Coimbra, no Teatro da Cerca de São Bernardo, durante a iniciativa “Cultura ao Centro – Sessão Pública de apresentação de resultados Mais Centro 2013”, em que será divulgada a lista completa dos Prémios de Reconhecimento Mais Centro 2013, atribuídos a dez entidades.

O prémio da “entidade do sistema científico e tecnológico com a maior taxa de execução” contemplou o Instituto Politécnico de Castelo Branco.



Pinhal Interior Norte
Comunidade Intermunicipal

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tél. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ CARLOS LEITÃO

ADVOGADO

Rua António José Almeida, 71 - 3260 Figueiró dos Vinhos
- Telm.: 968 918 283
- Telf.: 236 551 257

Cláudia Vieira
Advogada

Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PAMPILHOSA DA SERRA | JOSÉ BRITO CONSEGUE RESULTADO INÉDITO

PLENO NA VERAÇÃO: PAMPILHOSA É ÚNICO CONCELHO MONOCOLOR NO PAÍS

O Executivo de Pampilhosa da Serra e respetiva Assembleia Municipal foram os primeiros da área Pinhais do Zêzere a tomar posse, tendo-o feito logo no dia 12 de outubro.

Como é sabido, no concelho de Pampilhosa da Serra o PSD elegeu os cinco vereadores do executivo municipal. Assim, do elenco autárquico fazem parte, além do presidente José Brito, Jorge Custódio, João Santos Alves, Isabel Tomé e Carlos Nunes Alegre.

Também os deputados da Assembleia Municipal tomaram posse e constituíram a Mesa que ficou novamente presidida pelo Prof. José Ramos Mendes, ficando como 1º Secretário, João Eduardo Gama dos Santos e como 2º Secretário, António Gonçalves Antunes Cebola, todos do PSD. Aliás, também na



O Presidente José Brito (à esquerda) e os 4 Vereadores

Assembleia Municipal o domínio do PSD é avassalador com 21 deputados, contra apenas 2 do PS, tendo já em conta os Presidentes de Freguesia que ali têm assento por inerência.

Na oportunidade, o Prof. José Ramos Mendes, recordou que o ato eleitoral decorreu dentro do maior civismo democrático - pelo que parabenizou todos os pampilhosenses -, sem ven-

cidos nem vencedores, sendo que apenas se fez a vontade do povo.

Na tomada de posse deixou a esperança de que se o lema "Pampilhosa da Serra é a nossa bandeira" se mantiver, "o nosso concelho há-de continuar a progredir, as nossas populações há-de continuar a ter melhor qualidade de vida e outras pessoas virão instalar-se aqui e aqui fazer

a sua vida".

Já José Brito, presidente reeleito pelo PSD, reconhece que é um feito, além de ter conquistado todos os lugares na câmara, ter conseguido ainda conquistar todas as juntas de freguesia e em 15 elementos na Assembleia Municipal, o partido ter elegido 13. O acontecido, referiu, deveu-se ao trabalho das equipas que juntou, "com grande rigor

na gestão, e esta, muito humanizada". O trabalho é agora de maior responsabilidade. Sentindo que agora começa uma nova campanha, sabe também que terá de ter "uma atenção especial para com todos".

A aposta no turismo pretende crescer pois "o concelho está a ser cada vez mais procurado", adiantou o autarca que quer continuar a ter os presidentes de

junta como "parceiros" para "concretizar iniciativas e acompanhar de perto o problema dos pampilhosenses".

A terminar José Brito lançou um apelo aos empresários e grandes empreendedores naturais do concelho para que "vejam este território como um local de oportunidade e apostem na criação de emprego para segurarmos a juventude".



O Presidente José Brito entre os 8 presidentes de Freguesia

CASTANHEIRA DE PERA | FERNANDO LOPES PEDE UNIÃO

VEREAÇÃO COM TRÊS PARTIDOS: FERNANDO LOPES GOVERNA SEM MAIORIA

Fernando Lopes tomou posse no passado dia 16 de outubro como presidente da Câmara de Castanheira de Pera para aquele que será o seu terceiro mandato.

O autarca socialista lidera um Executivo onde terá que governar sem maioria, para um mandato que não se avizinha fácil, até porque desde logo o movimento independente MAIS- "Salvar Castanheira", durante a Assembleia Municipal já deu sinal de que estará do lado do PSD na maioria das votações.

O Executivo camarário de Castanheira de Pera é composto por cinco vereadores, sendo que os resultados das eleições de 29 de setembro ditaram que este órgão será composto por Fernando Lopes (presidente) e Ana Paula Neves, ambos do PS; Pedro Graça e José



O Presidente Fernando Lopes (ao centro) mais os 4 Vereadores

Pais, do PSD e Miguel Barjona do MAIS.

Na cerimónia de tomada da posse, o ambiente era visivelmente carregado, contrastando com o desafio deixado no discurso de tomada de posse de Fernando Lopes: "É tempo de olharmos para o futuro e recentrarmos as nossas preocupações no exercício das responsabilidades que nos

foram confiadas", disse, acrescentando que "é chegada a hora de nos unirmos em torno do nosso objetivo comum: Castanheira de Pera". Consciente de que se aproximam dias difíceis, Fernando Lopes sabe que "os tempos de futuro não podem significar falhanço" e a todos pediu "compromisso sério, muito empenho e dedicação", independen-

temente das cores partidárias diferentes.

A aposta nos dias que vão correndo não será de grandes obras, mas sim para apoiar quem necessita, por isso a área social e a criação de igualdade de oportunidades serão aspetos a não esquecer, bem como a luta por um concelho mais empenhado que se relacione com os vizinhos "aprofun-

dando a intermunicipalidade para fortalecer cada um deles", atestou o autarca reeleito.

Também a Assembleia Municipal tomou posse e constituiu Mesa. A votação repetiu-se várias vezes devido ao empate na apertada apresentação das listas, acabando por se recorrer à eleição por voto uninominal como manda o Regimento. O soci-

alista José Manuel Simões foi eleito presidente e terá como primeiro secretário o também socialista Gonçalo Alves e como segundo secretário o cabeça de lista do MAIS, Paulo Lourenço Silva.

Após tomar posse, José Manuel Simões lembrou o juramento feito anteriormente onde estavam implícitas promessas de "força,



A nova Mesa da Assembleia Municipal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS | SURPRESA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: PS E CDS FORMAM MESA... E AINDA RECEBEM VOTO DO PSD

JORGE ABREU PROMETE GESTÃO DIFERENTE E TRABALHO ÁRDUO E PROFÍCUO

No passado dia 18 de outubro decorreu a Cerimónia de Tomada de Posse dos Novos órgãos autárquicos de Figueiró dos Vinhos, para o quadriénio 2013-2017.

Na ocasião, foi empossado o Executivo Municipal que resultou do ato eleitoral de 29 de setembro, constituído pelo Presidente Jorge Abreu, Marta Brás e Manuel Paiva, bem como dos vereadores de oposição Rui Silva e José Fidalgo.

De igual modo, foram empossados os membros da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos e constituída a Mesa, agora presidida pelo socialista Carlos Silva, Secretário-geral da UGT.

Dos discursos de tomada de posse proferidos na ocasião, resulta uma vontade de trabalho árduo e profícuo a bem de Figueiró dos Vinhos, promovendo o desenvolvimento do Concelho,



O Presidente Jorge Abreu (2º da direita) mais os 4 Vereadores

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro.

Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,



A nova Mesa da Assembleia Municipal

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

de projetos aglutinadores e que sejam efetivas mais-valias para o futuro. Jorge Abreu, novo presidente do Município, afirmou que quer fazer uma gestão da autarquia de modo diferente daquela que vinha ser feita e por isso pediu a todos os cidadãos para que sejam exigentes, apontando caminhos e soluções já que “o contexto atual é difícil e o novo Executivo terá o mais complexo,

PEDRÓGÃO GRANDE | VALDEMAR ALVES QUER TRAVAR DESPOVOAMENTO

PEDRÓGÃO GRANDE ENTRA NUM NOVO CICLO FOCADO NAS PESSOAS

Pedrógão Grande foi o último dos quatro concelhos da Pinhais a dar posse ao seu novo Executivo, agora liderado por Valdemar Alves. Foi no dia 19 de outubro na Casa da Cultura completamente lotada e com dezenas em pé...

Foram, de facto, muitos os amigos que fizeram questão de estar presente na tomada de posse de Valdemar Alves, entre os quais o seu companheiro de profissão Moita Flores e o Presidente do Montepio Geral, Tomás Correia.

Neste novo Executivo, Valdemar Alves é acompanhado pelos vereadores José Graça e Bruno Gomes, ambos do PSD e António Pena e Margarida Guedes, do PS. Também os deputados da Assembleia Municipal tomaram e a respetiva Mesa foi constituída: Raul Garcia continua como presidente, Luis Filipe Antunes passa para 1º secretário e



O Presidente Valdemar Alves (2º da direita) mais os 4 Vereadores

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário.

Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais

Joaquim Palheira mantém-se como 2º secretário. Evitar o contínuo despovoamento do concelho de Pedrógão Grande criando emprego e apoiando as empresas locais “para aumentar a empregabilidade e o capital do conhecimento” é um dos objetivos de Valdemar Alves. No entanto a grande preocupação está centrada no apoio social. “Estamos atentos à situação das pessoas, das mais



A nova Mesa da Assembleia Municipal

É SAUDÁVEL, CONVERSA E DESLOCA-SE POR SI

D. LAURINDA DOS ANJOS COMEMOROU 100º ANIVERSÁRIO

No passado dia 19 de outubro a D. Laurinda dos Anjos, natural de Casalinho - Arega, completou 100 anos de existência.

Para assinalar a data, a família reuniu na sua terra natal, onde após celebrada uma missa em sua homenagem, na Igreja de Arega, reuniram para a festa do 100º aniversário.

Laurinda dos Anjos viveu a maior parte da vida em Castanheira - Arega; casou aos 21 anos com António Serra que foi Regedor de Arega no tempo da II grande Guerra e era industrial em Arega - lugar de azeite e indústria das madeiras, com quem esteve casada 52 anos e de quem é viúva há 27 anos. Outra parte da vida de Laurinda dos Anjos viveu-a nos Estados Unidos da América com o marido, como emigrantes e aí trabalhou na área de serviços hospitalares. Trabalhou na agricultura, salvo o período de vida nos Estados Unidos.

Desde há 10 anos vive em companhia da filha e família, no Porto, frequentando o Centro de Dia da igreja de Santo António das Antas. É muito independente, desloca-se bem, é conversadora, em perfeito juízo e animada. É saudável e sempre adorou que na sua alimentação entrassem hortaliças.

Poupadíssima, juntou



Em cima, a D.ª Laurinda dos Anjos, a filha Helena Serra e o filho Manuel Serra, com 4 netos e 5 bisnetos; Em baixo, a D.ª Laurinda dos Anjos, os netos e os bisnetos.



um pequeno pecúlio que mantém no banco, por causa de um dia “poder vir a precisar dele na sua velhice”; por vezes anda preocupada, e recomenda

constantemente que é necessário vender os pinheiros e eucaliptos antes que venha algum incêndio

Laurinda dos Anjos tem 3de filhos, 7 netos e 9 bis-

netos e é ver sorrir-lhe muito a voz e os olhos ao ver e pegar ao colo os bisnetos ... sobretudo os mais pequeninos (o último tem 11 meses!).

LUIS FILIPE SILVA ELEITO CONSELHEIRO NACIONAL DOS AUTARCAS SOCIAL-DEMOCRATAS



O Presidente da Comissão Política do PSD de Figueiró dos Vinhos, Luís Filipe Silva, foi eleito conselheiro nacional dos autarcas social-democratas no congresso que teve lugar no passado dia 17 de novembro.

Luís Filipe Silva exerce funções como autarca há quatro anos, tendo sido eleito em 2009 Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e nas últimas eleições autárquicas eleito Presidente da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas. Exerce igualmente funções de conselheiro da delegação distrital da ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias) e foi eleito recentemente membro da Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata.

Em função do seu percurso como autarca Luís Filipe Silva foi agora eleito Conselheiro Nacional da estrutura do Partido Social Democrata dedicada aos autarcas e aos problemas das autarquias locais.

“História do Parlamentarismo em exposição em Figueiró dos Vinhos

Vai ficar patente ao público no Clube Figueirense – Casa da Cultura em Figueiró dos Vinhos, a partir do dia 3 de dezembro, a exposição itinerante do Museu da Assembleia da República denominada “História do Parlamentarismo”.

Esta mostra retrata, de forma breve a história do parlamentarismo português, que remonta às cortes de 1216, passando pela Revolução Liberal de 1820, até à atualidade.



APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Síter, Recepção 24 Horas

Oasis Village COMARCA IN-OURABEL PE-DO-LAGO

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA



PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"



LEITÃO ASSADO EM FORNO A LENHA

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel.: 965 522 074
966 582 588

Este caderno é parte integrante da edição 400 do jornal "A Comarca" e não pode ser vendido separadamente

ESPECIAL COMENIUS

etpzp acolhe parceiros internacionais

Jornal

A COMARCA

POLAND
GERMANY
ENGLAND
PORTUGAL
LITHUA
TURKEY
TO BE CONTINUED



- VALDEMAR ALVES, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

caderno especial de 12 páginas



PEDRÓGÃO GRANDE

“CAPITAL DO MUNDO”

Pág. III



Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal



Pág. VI e VII

JOÃO MARQUES
(Diretor Geral ETPZP)

COMENIUS É CONTRIBUTO NA “CONSTRUÇÃO DA CASA COMUM”



Pág. V

ANTÓNIO FIGUEIRA
(Diretor Pedagógico ETPZP)

COMENIUS É “MAIS-VALIA NO CURRÍCULO ACADÉMICO-CIENTÍFICO E PESSOAL”

CRISTELA BARRADA

(Coordenadora Área Internacional ETPZP)

COMENIUS É “UMA PORTA DE OPORTUNIDADES”

Pág. IV



PROJETO COMENIUS 2012/2014 EM QUE A ETPZP É A ENTIDADE COORDENADORA

ETPZP ACOLHEU PARCEIROS INTERNACIONAIS

Durante uma semana, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) organizou o 6º encontro do projeto internacional “Comenius 2012/2014: education and culture lifelong learning programme”.

De 10 a 15 de novembro, os parceiros internacionais marcaram encontro, agora em Portugal, para poderem continuar a desenvolver o e-book iniciado, em setembro de 2012, na Polónia.

Em Pedrógão Grande, estiveram envolvidos formadores e alunos do Curso Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico Auxiliar de Saúde e Restauração, no sentido de se fomentar também a interdisciplinaridade. Durante esta semana ouviram-se em Pedrógão Grande idiomas tão diferentes como inglês, turco, grego ou alemão.

Durante a sessão de abertura e boas vindas, António Figueira, diretor pedagógico da ETPZP explicou que este programa visa desenvolver o conhecimento e o trabalho colaborativo entre as várias comunidades educativas no que respeita a diversidade de culturas, línguas e valores. Um desses trabalhos “é a criação de um e-book” - especificou. Este trabalho já está a ser desenvolvido com os vários parceiros e em Pedrógão Grande foi dado mais um passo com a “inclusão



da lenda da princesa Peralta neste capítulo VI”. O livro tem permitido fazer um percurso por todos os países que integram este projeto e serve para “cada um integrar a sua identidade cultu-

ral”, realçou.

Já o presidente da autarquia pedroguense, Valdemar Alves, assumidamente entusiasmado, abriu a sessão com um “bem-vindos à capital do mundo”. Du-

rante a sessão o autarca pedroguense afirmou que esta “mobilidade” e criação do e-book servirá como que uma brochura turística de extrema importância já que “permite que outros vejam

as nossas potencialidades”. Fazendo depois a ligação entre a vertente Turismo da ETPZP e a aposta da autarquia neste sector, Valdemar Alves considera que este trabalho “é uma lança em territórios tão longínquos como a Polónia ou a Letónia” além de que em seu entender servirá também para “ajudar a fazer a verdadeira União Europeia que tanto se apregoa”.

Valdemar Alves considerou, ainda, de “muito importante a deslocação destas escolas porque estes programas trazem gente jovem, ensinam-lhes o bom senso e as boas relações entre os povos”.

Esta foi também uma semana que serviu para dar a conhecer a região e a sua cultura, como tal realizaram-se algumas atividades de entre as quais se destacam a inauguração de uma exposição de fotografia (que ainda continua patente na ETPZP), um peddy paper por Pedrógão Grande, visitas a alguns pontos turísticos da região centro, nomeadamente, Coimbra, Nazaré e Óbidos, workshops de escrita, fotografia e vídeo, entre muitas outras. Sob o tema “Costumes e Tradições” esta semana pretendeu também ser muito enriquecedora, uma vez que existiu uma constante troca de saberes.

A próxima reunião de trabalho é já no próximo mês de janeiro de 2014, na Grécia.

C S



VALDEMAR ALVES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

“É IMPORTANTE ACAUTELAR A EDUCAÇÃO E A CULTURA”

Valdemar Alves, Presidente do Município de Pedrógão Grande, seguiu de perto a Semana Comenius e esteve presente sempre que solicitado.

Reconhece a importância destas parcerias internacionais para o concelho e reitera a aposta do Município na ETPZP

“A Comarca” (AC) - A ETPZP foi durante a campanha eleitoral várias vezes alvo de referência do Sr. Presidente. Agora eleito, como perspectiva a relação Câmara / ETPZP?

VALDEMARALVES(VA)- Precisamente da mesma forma que enquanto candidato. A ligação do município às escolas e aos seus alunos, e em particular à ETPZP, será sempre uma prioridade deste Executivo.

A escola tem feito um excelente trabalho, é certo e até aproveito para parabenizar publicamente a sua administração pelo excelente trabalho desenvolvido ao longo destes quase 25 anos -, mas podemos ir sempre mais além.

A ETPZP tem excelentes recursos físicos e humanos, logo tem bons alunos. Assim, pretendemos potenciar o know how obtido na ETPZP e colocá-lo ao serviço de Pedrógão Grande, ou seja, aproveitar o saber fazer e o equipamento moderno que esta escola detém colocando-o ao serviço do concelho, otimizando recursos colaborando na execução de projetos, nomeadamente, para o município, em programas e ações orientadas para o desenvolvimento e afirmação da juventude do concelho, organizando periodicamente eventos neste campo, mas indo mais longe e apostar também na área da investigação, nomeadamente na prevenção e combate a incêndios e outras áreas específicas que se enquadrem na nossa região e nas suas necessidades, contribuindo, assim e em conjunto, para um concelho de Pedrógão Grande com futuro, para os nossos jovens e não só.

A ETPZP é hoje um importante pólo de desenvolvimento do concelho e da região, por isso é



com grande satisfação que encontramos na sua Administração sensibilidade para colaborar na implementação de vários projetos comuns.

AC - Este projeto internacional Comenius integra-se nessa perspectiva?

VA - Sim, sem dúvida. Repare que já na sessão de abertura e boas vindas aos oito países que nos visitaram no âmbito deste projeto, realizada na Casa da Cultura, eu fiz a ligação, por exemplo, entre a vertente Turismo da ETPZP e a aposta da autarquia neste sector, em que considere como que uma lança na Europa e, nomeadamente, em territórios tão longínquos como a Polónia ou a Letónia.

Por outro lado, este projeto tem, entre outros, como objetivos, incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras; apoiar o

desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, com base no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), no domínio da aprendizagem ao longo da vida; reforçar a qualidade e a dimensão europeia da formação de professores e apoiar a melhoria dos métodos pedagógicos e da gestão das escolas, logo, só temos a ganhar.

AC - Qual a importância que atribui - para o concelho - a projetos internacionais como o Comenius?

VA - Penso que é de extrema importância. Trata-se de um projeto no âmbito da educação e da cultura e, portanto, este é um aspeto importante a acautelar.

Tenho para mim que falar do projeto Comenius é falar de interação com países europeus, é abrir as portas não só da escola, mas também do concelho a outras



Durante a Sessão de Abertura e Boas Vindas



Durante a Sessão de Encerramento

realidades e formas de aprender, de ensinar e de fazer, de acordo com a especificidade política, cultural e histórica de cada país parceiro do projeto. Em meu entender servirá também para ajudar a fazer a verdadeira União Europeia que tanto se apregoa.

AC - Durante a cerimónia de receção à comitiva internacional apelidou Pedrógão Grande de “Capital do Mundo”...

VA- Para mim, Pedrógão Grande sempre foi e sempre será a “Capital do Mundo”. Por onde passei, sempre transporte e ostentei orgulhosamente a bandeira do meu concelho. Nesta oportunidade em concreto, afirmei-o com o coração e embalado pelo que observava: dezenas de jovens e menos jovens, de 9 países da Europa alguns separados fisicamente por quase 4.000

quilómetros, na nossa Casa da Cultura completamente cheia, convivendo e partilhando daquela forma no meu concelho, deixaram-me ainda mais orgulhoso do meu rincão natal.

Hoje, posso dizer-lhe que o reafirmo com o coração e com a razão. Com o coração pelas razões que já expus, com a razão, porque durante os quatro dias das atividades acompanhei sempre que me foi possível o programa desta mobilidade e, no último dia durante o jantar de despedida vi, sem falsas modéstias, que os parceiros internacionais deste projeto, já na sexta mobilidade, sentiram um grupo de portugueses que deixaram bem patente a nossa simpatia e hospitalidade; que se esmeraram a construir um programa cultural que muito apreciaram e os deixaram impressionados pela positiva, além de que sentiram neste grupo de acolhimento e com quem conviveram, o orgulho do seu país, da sua região, da sua cultura. ■

CRISTELA BARRADA, COORDENADORA DA ÁREA INTERNACIONAL DA ETPZP

COMENIUS É “UMA PORTA DE OPORTUNIDADES”

A COMARCA (AC) - O que é o Projeto Comenius, como apresentaria este projeto aos leitores de A COMARCA?

Cristela Bairrada (CB) - O Comenius surge no sentido de desenvolver um projeto de trabalho e de aprendizagem que visa o intercâmbio de saberes entre escolas da UE. Este tipo de iniciativa é de extrema relevância uma vez que possibilita desenvolver o conhecimento e o trabalho colaborativo entre as várias comunidades educativas no que respeita a diversidade de culturas, línguas e valores. Para além destes aspetos destaca-se, por fim, o facto de esta iniciativa promover a mobilidade dos alunos entre os estados membros da UE, estreitar parcerias entre escolas em projetos comuns, incentivar a aprendizagem/ ensino das línguas, ajudar os jovens a adquirir as aptidões e as competências básicas de vida, necessárias ao

seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia activa, bem como melhorar práticas de ensino.

AC - A Dra. Cristela é a responsável por este projeto na ETPZP. Como sente que os alunos o têm encarado?

CB - Os alunos têm encarado o projecto com algo de bastante curioso e atrativo. Orgulham-se do facto de a ETPZP estar neste tipo de iniciativa, considerando este projeto uma verdadeira oportunidade que a escola lhes proporciona e uma porta de oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

AC - Quais as grandes mais valias deste projeto para os alunos? E, já agora, para os professores?

CB - Os alunos estão sempre muito motivados para terem, muitas vezes, a sua primeira experiência ao nível internacional. Depois de regressarem de uma mobilidade todos têm vontade de repetir a experiência e de no futuro poderem explorar o mundo. São alunos que vêm mais ricos em sonhos e com uma enorme vontade de enfrentar novos desafios. Outras das vantagens prende-se com o facto de desenvolverem de uma forma surpreendente a sua comunicação em inglês.

No que diz respeito aos professores, para além de muitos outros aspectos já referidos anteriormente, este projecto permite a troca de experiências e saberes ao nível pedagógico.

AC - Tem acompanhado as visitas aos outros países. Sente que existem grandes diferenças no ensino e nas condições entre

Portugal, neste caso a ETPZP, e os outros países parceiros?

CB - Das cinco escolas que visitei posso afirmar que a nosso país e sobretudo a nossa escola não fica aquém de nenhuma delas. Verificamos que a ETPZP tem umas ótimas instalações, ao nível das salas técnicas, cantina, auditório, restaurante pedagógico, etc. No que diz respeito ao nível de ensino existem obviamente algumas diferenças mas nada que nos distancie verdadeiramente uns dos outros. Acho que todos temos em comum tentar fazer o melhor com os recursos que temos disponíveis.



ANTÓNIO FIGUEIRA, DIRETOR PEDAGÓGICO DA ETPZP

COMENIUS É “MAIS-VALIA NO CURRÍCULO” ACADÉMICO-CIENTÍFICO E PESSOAL

António Figueira é o atual Diretor Pedagógico da ETPZP.

Assumido entusiasta das parcerias internacionais, considera-as para os alunos como uma “mais valia no seu curriculum, não só a nível académico-científico, mas também a nível pessoal” e mostra-se orgulhoso pela ETPZP ter sido escolhida para “coordenadora do projeto pela experiência e histórico comprovado neste tipo de projetos”.



A COMARCA (AC) - A ETPZP já participou noutros projetos Comenius. Sente que tem sido uma mais-valia para os alunos?

António Figueira (AF) - A aposta na internacionalização é um dos vetores de desenvolvimento da ETPZP, evidenciado na prossecução de inúmeras iniciativas de carácter internacional em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Estratégico da Escola. A ETPZP já participou em vários projetos internacionais (Comenius, Leonardo da Vinci - mobilidade, Grundtvig, Primavera na Europa, ETwinning, Programa Transversal, Conferências Internacionais (mais recentemente no Erasmus per tutti / Erasmus para todos, fruto de um convite da Câmara de Comércio de Pádua, Itália, com vista ao futuro quadro estratégico 2014-20, em que celebrou uma série de protocolos com vários organismos internacionais - universidades, escolas profissionais, centro de formação profissional de Pádua, entidades não lucrativas, etc.)).

Todos os alunos da ETPZP poderão usufruir de uma experiência internacional, indubitavelmente uma mais-valia no seu curriculum, não só a nível académico-científico, mas também a nível pessoal.

AC - Podemos então concluir que a Escola se mantém atenta às oportunidades de parceria com o exterior que possam valorizar o percurso académico dos alunos. Há mais algumas que queira realçar, quer sejam na área internacional, quer nacional?

AF - A vertente internacional é uma experiência que totalmente recomendamos a todos os nossos alunos. Acho uma mais-valia a vários níveis e é um período da vida dos nossos jovens de que irão lembrar-se para sempre.

Estas oportunidades permitem aos nossos alunos crescerem, como pessoas, tornarem-se mais aventureiros, mais autónomos, independentes e pró-ativos. Pessoas sem medo de arriscarem e tomarem decisões difíceis.

Claramente, a internacionalização, a nível pessoal, prepara melhor o aluno para os desafios da vida, principalmente a nível profissional. As empresas valorizam o facto de um aluno ter realizado e/ou participado numa experiência internacional. Isto é sinal de adaptação a várias situações, sinal que a pessoa sabe lidar com pessoas de vários países e isso é uma mais-valia nos dias de

hoje.

AC - Curiosamente, a ETPZP é a Escola coordenadora deste projeto...

AF - Sim, a ETPZP é a escola coordenadora deste projeto. Aquando da primeira reunião em Istambul (Turquia - Janeiro 2011), em que reuniram os representantes dos quatro países (Alemanha, Itália, Turquia e Portugal) de modo a prepararem esta candidatura, foi proposto e decidido, unanimemente, que Portugal deveria ser a entidade coordenadora do projeto pela experiência e histórico comprovado neste tipo de projetos. O convite foi aceite e o facto é que a candidatura foi aprovada nos nove países candidatos (Itália, Alemanha, Turquia, Grécia, Lituânia, Letónia, Polónia, Inglaterra, e Portugal). Trata-se de uma situação que nos deixa orgulhosos.

AC - Noutras situações foi algo crítico afirmando que o ensino profissional não é devidamente valorizado em Portugal. Continua a pensar assim? E, já

agora, ao que atribui esta “desvalorização”?

AF - A desvalorização do ensino profissional após o 25 de Abril de 1974 foi dos piores erros cometidos, prejudicando a economia e o sucesso escolar. E, infelizmente, continuo a pensar que o ensino profissional, contrariamente ao que acontece noutros países mais desenvolvidos (dentro e fora da Europa), continua a não ser devidamente valorizado.

O ensino profissional é fundamental para os nossos jovens que procuram uma educação mais centrada nas obrigações existentes ao nível do mercado de trabalho.

Recentemente, em declarações públicas, o próprio Ministro da Educação, Nuno Crato, admitiu que “o ensino profissional tem sido encarado como sendo de segunda categoria”, afirmando o “empenho” do governo em desenvolvê-lo.

Mais, o Professor Doutor Joaquim Azevedo, presidente da Universidade Católica do Porto, especialista em educação e um dos impulsionadores do ensino profissional em Portugal, recentemente queixou-se à Lusa da

desvalorização da via profissionalizante no ensino secundário e disse mesmo que essa opção formativa chega a ser encarada como “o quarto escuro” ou o “caixote do lixo”.

O presidente da Universidade Católica criticou “a maneira muito precipitada” como este modelo de ensino foi introduzido na generalidade das escolas secundárias. “Muitas escolas não sabem o que é o ensino profissional, não têm nenhuma cultura de ensino profissional e, assim, encaram-no como o ‘quarto escuro’ para os meninos que se portam mal, que têm insucesso ou, como eu costumava dizer, como ‘um caixote do lixo’ que está ali à mão”, lamentou o mesmo.

Na minha opinião, as escolas que não têm uma cultura do ensino profissional não deveriam sequer ter cursos profissionais. Para que este modelo de ensino recupere o sucesso que manteve durante mais de vinte anos e se continue a manter na generalidade das escolas profissionais (públicas e privadas), é preciso rever a rede, colocar os atores locais em articulação, não deixar que haja sobreposição de ofertas, para além de um acompanhamento e uma avaliação rigorosa da parte das entidades competentes.

Infelizmente existiu sempre uma tendência de criar soluções administrativas nacionais, de apresentar modelos completamente fechados, rígidos para todo o país. No ensino profissional, isto não pode acontecer, a solução tem de ser encontrada de região a região.

Segundo vários críticos, “o sucesso do modelo de ensino profissional é evidente, é tão evidente que agora o queremos expandir para todo o ensino secundário e para todo o tipo de escolas. Eventualmente, se tivéssemos investido menos em betão e em alcatrão e mais na qualificação destes jovens, o país hoje estaria mais rico.”

Relativamente ao futuro, deveria insistir-se num trabalho concertado entre as várias instituições, as várias ofertas e os vários ministérios. É preciso redefinir, rever, articular e não criar espartilhos nacionais, fazer com que localmente se encontrem as melhores respostas em que todos tenhamos o foco nos alunos.

JOÃO MARQUES, DIRETOR GERAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ETPZP

COMENIUS É CONTRIBUTO NA “CONSTRUÇÃO DA CASA COMUM”

João Marques é diretor geral da ETPZP desde a sua abertura - já lá vão quase 25 anos - e atual presidente do conselho de administração da ETPZP e da Petroensino. Depois de 16 anos em que acumulou com a presidência do Município, aquele que para muitos é o “pai” da ETPZP está de regresso a “tempo inteiro”.

Um regresso sem surpresas, porque sempre acompanhou “o essencial da vida da escola e a sua gestão económica, financeira e pedagógica”, mas admitindo algumas mudanças e assumindo a sua grande paixão pela educação.

Quanto ao Projeto Comenius, realça a sua importância “na construção da casa comum que queremos fazer da europa”...

“A COMARCA” (AC) - Depois de 16 anos como Presidente da Câmara, “regressa” à liderança da ETPZP...encontrou grandes diferenças?

Dr. João Marques (JM) - Durante o tempo em que fui Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, acumulei as funções de diretor geral e presidente do conselho de administração da ETPZP e da Petroensino por indicação/nomeação da autarquia, detentora de 49% do seu capital social e com a concordância da Associação dos Bombeiros Voluntários, detentora do restante capital social da Petroensino. Este cargo foi desempenhado a tempo parcial e sem remuneração, dado que as funções autárquicas não permitiam que fosse de outra forma, mas suficiente para me inteirar e acompanhar o essencial da vida da escola e a sua gestão económica, financeira e pedagógica.



Assim sendo, não encontrei surpresas neste regresso a “tempo inteiro” à ETPZP, embora reconheça muitas diferenças da escola de há 16 anos... os alunos são mais novos e com outros comportamentos e outras ambições, a escola tem melhores condições laborais (embora na altura já estivesse tecnologicamente à frente da maioria das outras escolas) e superiores infraestruturas, o relacionamento entre a comunidade escolar é diferente mas mantém-se muito positivo e equilibrado, enfim, parece-me que a ETPZP mantém o essencial que fez dela uma referência regional (e até nacional) na formação académica e profissional dos jovens.

AC - Considera que o ensino profissional é devidamente valorizado em Portugal?

JM - Infelizmente não!

Por uma questão de mentalidade, pois ainda se pensa que é um sistema de ensino “menor”. Pelo contrário, deverá ser devidamente valorizado, pois o mercado de trabalho necessita de técnicos intermédios devidamente preparados como demonstra a alta taxa de empregabilidade que se verifica na maior parte dos cursos ministrados. Além disso o acesso ao ensino superior está devida-

mente garantido para quem quiser prosseguir os estudos na universidade ou no ensino politécnico.

Porque os decisores políticos continuam a desprezar este subsistema de ensino e formação constituído pelas escolas profissionais. De fato, o modelo de financiamento, a reduzida autonomia e a massificação e generalização dos currículos e conteúdos programáticos, têm impedido a afirmação e consolidação daquilo que distinguiu para melhor o modelo das Escolas Profissionais quando foram criadas (1989/90). A autonomia e gestão dos currículos permitia uma constante adaptação às necessidades sociais e empresariais do meio e região onde a escola estava inserida (sem pôr em causa a formação geral e científica do aluno). A autonomia na contratação de professores e técnicos formadores, aliada a autonomia financeira permitia trazer para a escola aqueles que ao momento tinham as melhores condições técnicas e experiência profissional para transmitir e ensinar os alunos (principalmente na componente técnica e profissional de cada curso) e, adquirir os melhores e modernos equipamentos, tecnologias e ferramentas necessários a cada área de formação.

Querer fazer igual quando os objetivos dos subsistemas são diferentes, foi o maior erro que o

Ministério da Educação fez ao longo da última década. De fato o Ensino Profissional não pode ser tratado de forma igual ao ensino formal, pois assenta em premissas e objetivos diferentes. Não é melhor nem pior, é diferente, e orientado para “públicos” (leia-se jovens) com outros interesses e objetivos, com “pressa” de integração no mercado de trabalho. Tem especificidades próprias que exigem do Estado tratamento diferenciado. Esperamos futuramente que a flexibilidade, o poder de adaptação, a capacidade de resposta rápida às necessidades de mercado, das empresas e do País, seja reconhecida e incentivada através de novas políticas de apoio ao ensino profissional, ao exemplo do que acontece com sucesso noutros países europeus. Veja-se por exemplo o modelo alemão...

AC - Qual a importância que atribui - para a escola, professores e alunos - a projetos internacionais como o “Comenius”?

JM - Muita importância, embora reconheça que por vezes os principais objetivos fiquem aquém do inicialmente programado. Mas isso é normal neste tipo de atividades. O intercâmbio entre comunidades escolares de

diferentes países permite novas aprendizagens, abordagens inovadoras de problemas comuns, trocas de experiências que valorizam e enriquecem a formação dos alunos e as estratégias e metodologias dos professores e formadores, o conhecimento de outras culturas e mentalidades e, muito importante, a construção da casa comum que queremos fazer da Europa.

AC - A ETPZP comemora no próximo ano, 25 anos de existência, tantos quantos o ensino profissional em Portugal, isto tem para o Dr João algum significado especial, para mais sendo publicamente reconhecido como um dos “pais” desta Escola?

JM - Tem um significado muito, muito especial...representa um momento fundamental da minha vida pessoal e profissional. Um momento de opções, de escolhas e de orientação do “caminho” profissional que decidi trilhar. E isso foi determinante e decisivo para toda a minha vida futura (até hoje). Quem diria que já passaram 25 anos...era um miúdo quando iniciámos o processo de criação desta Escola Profissional. E fomos inovadores e antecipadores, pois fomos das primeiras



JOÃO MARQUES, DIRETOR GERAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ETPZP

“A ETPZP MUDOU PARA MELHOR A OFERTA FORMATIVA DA REGIÃO”

escolas a ser criadas em Portugal, correspondendo ao desafio lançado pelo ministro Roberto Carneiro e da “alma” deste sistema de ensino que foi Joaquim Azevedo (Diretor geral do GETAP - Gabinete do Ensino Tecnológico Artístico e Profissional).

Lembro-me perfeitamente do dia em que o Sr Manuel Henriques Coelho, Presidente da Câmara nesse tempo (e verdadeiro responsável pela existência da ETPZP), foi convidar-me para elaborar o “dossier” de candidatura à criação da escola, para coordenador da equipa de projeto e posterior diretor geral. Nessa altura estava a dirigir outro estabelecimento de ensino num concelho vizinho e, a elaborar outro projeto para uma escola nessa localidade. Foi o Sr Manuel Coelho que, com a sua forte personalidade, com a sua conhecida dinâmica e amor a Pedrógão, me convenceu a aceitar o desafio comum de criar esta Escola Pro-

fissional em Pedrógão Grande, por sinal o meu concelho, a minha terra. Não esperou muito pela minha decisão... e o sonho tornou-se realidade. Um exemplo da visão estratégica do presidente Manuel Coelho. Devo também salientar o papel desempenhado por todos os que comigo trabalharam, formando uma equipa de projeto invejável e incedível: a D. Isaura Antão, a D. Clotilde Faria, o Dr. António José Lopes, o Eng António Davim, o Eng. Moreira Pires e o Eng. Albino. Foi considerado um dos melhores projetos apresentados, de tal forma que foi replicado noutros concelhos. Foi um trabalho amplamente reconhecido na comunidade local e junto dos decisores políticos em Lisboa. Passámos a ser parceiros privilegiados em todas as ações que visassem a melhoria deste sub-sistema de ensino.

Devo lembrar e elogiar a equipa dos primeiros professores, formadores e funcionários, que não

nomeio individualmente por receio de me esquecer de algum, extraordinariamente coordenados pedagogicamente pelo Dr José Joaquim Quevedo, cuja competência era sobejamente reconhecida na comunidade educativa regional.

Por isto, o meu regresso a esta instituição é para mim uma honra que agradeço à Câmara Municipal e à Associação dos Bombeiros Voluntários, pois esta requisição/nomeação permitirme-á fazer aquilo que gosto e que é a minha profissão, contribuir para o sucesso desta instituição e, para o desenvolvimento e afirmação de Pedrógão Grande.

A todos agradeço...

Estes 25 anos foram muito positivos e marcantes. Não tenho dúvidas que a ETPZP alterou para melhor a oferta formativa da região, possibilitou outras escolhas e opções académicas e profissionais aos jovens da nossa região e, contribuiu para a modernização do tecido empre-

sarial dotando-o dos recursos humanos especializados de que carecia.

E o futuro? Esperamos e queremos manter a pertinência, melhorar a competência e ampliar a oferta formativa não apenas aos jovens em idade escolar, mas também aos trabalhadores no ativo. A certificação e acreditação conseguida recentemente junto da Dgert, permitir-nos-á agir e intervir de uma forma mais eficaz na formação contínua e “reciclagem” dos quadros de pessoal das empresas e das autarquias, necessária para o acompanhamento das mudanças constantes que as novas tecnologias e metodologias, as novas legislações, a necessidade de “racionalização” de custos e a dimensão dos mercados (globais) obrigam. Queremos também apoiar as empresas e as autarquias na formatação/elaboração de planos estratégicos e de ação, que permitam abordagens corretas e eficazes no novo quadro comu-

nitário de apoio (QEC-Quadro de Estratégia Comum) aprovado pela EU, cuja aplicação no nosso País está em aprovação (Portugal2020), por forma aproveitar eficazmente os fundos postos à nossa disposição. A modernização inteligente das nossas infraestruturas e do tecido produtivo, a criação de emprego e inclusão dos mais desfavorecidos e a sustentabilidade ambiental são metas a atingir no âmbito no QEC. Julgo podermos desempenhar um papel local e regional muito importante neste processo, pois temos “massa crítica”, competência técnica e recursos humanos capazes de ajudar a construir essas estratégias de desenvolvimento e a elaborar e acompanhar os projetos e ações necessárias para que esse desiderato se concretize.

Ambição não nos falta!... Que estes 25 anos de sucesso se repliquem sucessivamente, para bem da nossa região e das suas populações.

A PALAVRA AOS ALUNOS DA ETPZP QUE RECEBERAM EM SUAS CASAS OS SEUS COLEGAS COMENIUS ⁽¹⁾

Foram 17 os alunos que receberam em suas casas os seus colegas dos restantes 8 países deste projeto Comenius. Aqui ficam os seus testemunhos tendo em conta três perguntas:

1 - Qual o balanço que fazes desta experiência?

2 - Em que medida achas que o Projeto Comenius pode influenciar o teu percurso académico e profissional?

3 - Qual a nacionalidade do(a) teu (ua) colega de acolhimento e como é que sentes que sentiu a nossa região e o nosso país no geral?



ANDREIA DIAS

2º ano - Curso profissional de técnica auxiliar de saúde

1- Esta experiência valeu muito a pena! São dias únicos e que deixam muitas saudades, no início nunca sabemos muito bem o que irá acontecer nem sequer, se iremos gostar, mas no fim não restam dúvidas de que é inigualável e que o facto de convivermos com tantas pessoas e culturas diferentes só nos enriquece e nos faz olhar à nossa volta com outros olhos.

2- Este projeto faz-me ver que não podemos reear o mundo, porque no fundo, nos adaptamos a outras culturas, a outros hábitos, rotinas, etc., o ser humano é mesmo assim. E se um dia tivermos de alargar os nossos horizontes e ter de viajar ou trabalhar noutro país nada temos a temer.

3- A aluna que recebi é inglesa e penso que ela se adaptou com muita facilidade, apesar das realidades serem diferentes, ambas nos esforçámos e acho que ela não estranhou muito. Para além disso, adorou a nossa comida e a beleza do nosso país.



SAMUEL PINTO

1º ano - curso profissional de técnico de restauração - variante de restaurante/bar

1- Esta experiência foi fantástica, tenho que agradecer a escola por me ter dado esta possibilidade de ter um contacto com pessoas de outros países, foi uma semana que nunca vou esquecer onde fizemos muitas amizades e que deixou saudades entre todos.

2- Neste projeto ganhei uma experiência de comunicar com pessoas de outros países em inglês onde aprendemos a falar um pouco também das outras línguas entre todos, a nível académico foi ótimo, uma experiência única, a nível profissional foi uma experiência onde o inglês é importante e saber comunicar também na minha área hotelaria.

3- O rapaz que recebi era da Lituânia, a realidade do país dele comparado com o nosso é totalmente diferente, gostou de Portugal, dos locais visitados adorou conhecer Coimbra, Nazaré, e Óbidos.



ÂNGELA REIS

2º ano - curso profissional de técnica auxiliar de saúde

1- Para mim esta experiência foi muito positiva e gratificante, gostei imenso e gostava de repetir uma semana como esta, muito divertida, apesar de ser um pouco cansativa. Acho que tomamos um bom conhecimento de aprendizagem das culturas dos outros países e até para melhorar o nosso inglês.

2- Acho que estes projetos influenciam principalmente ao nível do inglês, porque estamos em contacto constantemente com o inglês durante essa semana, logo acho que é muito bom.

3- A rapariga que ficou comigo era polaca e penso que ela adorou tudo em Portugal, é muito diferente do país dela, e ela disse-me que achava a nossa escola enorme e que adorou conhecer Portugal e todos os locais que visitamos durante esses dias.



MÓNICA FERNANDES

1º ano - curso profissional de técnica auxiliar de saúde

1- Esta experiência foi bastante interessante, deu para todos nós podermos conhecer um pouco mais de culturas diferentes e também de podermos partilhar com eles um pouco da nossa cultura.

2- Ajudou a que muitos ficassem a perceber mais da língua inglesa o que para alguns parecia impossível e ajudou-nos a que se algum de nós tivesse ideias de ir para o estrangeiro poder tirar partido desta oportunidade para escolher qual seria o melhor país para si.

3- A nacionalidade do aluno que eu recebi foi alemã. Quanto ao que senti em relação à sua reação foi que ela gostou imenso, divertiu-se, achou que eram todos muito simpáticos para com ela e ficou com vontade de um dia voltar novamente a Portugal.



ANA NUNES

3º ano - curso profissional de técnica com., marketing, relações públicas e publicidade

1- Gostei bastante da experiência Comenius, pois para além de ter conhecido coisas sobre outras culturas, dei a ensinar variadas coisas sobre a minha e penso que isso é bastante importante.

2- Este projeto enriqueceu-me porque para além de ter feito amizades com pessoas de outras culturas, fiquei a saber aspetos e “coisas” sobre os vários países e culturas. Já para não falar de que fomos obrigados a falar inglês para conseguirmos comunicar com eles e isso permitiu-nos (pelo menos a mim) um melhor domínio desta língua.

3- A nacionalidade do aluno que recebi era turca, e o aluno, neste caso aluna, gostou bastante do nosso país, disse-me mesmo que estava apaixonada e queria voltar...



A PALAVRA AOS ALUNOS DA ETPZP QUE RECEBERAM EM SUAS CASAS OS SEUS COLEGAS COMENIUS (2)



JÉSSICA DAVID

2º ano - curso profissional de técnica auxiliar de saúde

1- Foi uma boa experiência na minha opinião, foi muito útil para alargarmos os nossos conhecimentos e criar laços de amizade. Acho que deveríamos repetir esta experiência.

2- Este projeto poderá influenciar muito o nosso percurso académico e profissional pelo facto de já termos um pouco de experiência e conhecimento sobre culturas diferentes e como lidar com pessoas de outras nacionalidades. Isto irá ajudar-nos muito no nosso percurso académico e profissional.

3- As alunas que recebi em casa eram Turcas. Na minha opinião a reação das alunas foi muito boa pois integraram-se muito bem ao nosso ambiente, aos alunos da nossa escola e adoraram os sítios visitados.

Beatriz Silva, Joana Neves, Liliana Costa, Renato Conde e Stefano Esteves, também receberam alunos em sua casa mas optaram por não responder ao questionário:



LILIANA COSTA

2º ano - curso profissional de téc. comunicação, marketing, relações públicas e publicidade



ANA OLIVEIRA

1º ano - curso profissional de técnica auxiliar de saúde

1- Na minha opinião foi uma ótima experiência.

2- Este projeto ajudou-me a melhorar um pouco a comunicação em relação à língua inglesa, e fiquei a conhecer um pouco mais de cada país o que será bom se um dia tiver oportunidade escolher qual é o melhor lugar.

3- A nacionalidade da aluna que recebi era Alemã. Na minha opinião a nossa relação foi muito boa, apesar de ter alguma dificuldade com o inglês, mas apesar de tudo ela sentiu-se bem e com vontade de voltar.



FLÁVIA FÉLIX

3º ano - curso profissional de técnica restauração - variante de cozinha/pastelaria

1- Esta experiência foi fantástica e muito enriquecedora para os estudantes recebidos e para os que receberam.

2- Este projeto pode influenciar o meu futuro académico porque ajuda a desenvolver o meu inglês e ajuda a descobrir novas culturas.

3- O aluno que recebi era lituano e sentiu-se muito familiarizado com a minha rotina, o que mais gostou foi de poder sair à noite e encontrar-se com outros alunos de outras nacionalidades.



PAULO PAIVA

2º ano - curso profissional de técnico comunicação, marketing, relações públicas e publicidade

1- Foi uma experiência bastante enriquecedora, que permitiu a descoberta de novas culturas e maneiras de viver;

2- Através deste projeto consegui falar melhor inglês, o que é uma grande ajuda;

3- Italiano; A sua reação foi bastante positiva, visto que ele já tinha estado em Portugal tinha, também, interesse em “descobrir” Portugal.



TATIANA PIRES

1º ano - curso profissional de técnica de restauração - variante de cozinha/pastelaria

1- Esta foi uma experiência única na minha vida, adorei aquela semana e correu tudo super bem.

2- Pode influenciar porque conheci novas culturas e novas ideias.

3- A aluna que recebi era de nacionalidade polaca, e as suas reações face à nossa realidade foram boas, ela adorou a nossa escola e Portugal.



BEATRIZ SILVA

2º ano - curso profissional de téc. comunicação, marketing, relações públicas e publicidade



JOANA NEVES

2º ano - curso profissional de téc. comunicação, marketing, relações públicas e publicidade



DIOGO ARNAUTH

3º ano - curso profissional de técnico de restauração - variante de cozinha/pastelaria

1- Foi uma experiência espetacular que nunca mais vou esquecer.

2- Pode influenciar na língua estrangeira e na convivência com outras pessoas.

3- Grego. Acho que ele adorou o nosso dia a dia e ele quer voltar a repetir.



FILIPE SILVA

3º ano - curso profissional de técnico de restauração - variante de cozinha/pastelaria

1- Foi uma experiência positiva porque nos permitiu partilhar culturas e experiências diferentes.

2- A nível profissional penso que teve impacto.

3- O aluno que acolhi era de nacionalidade italiana e o que consegui perceber é que ele gostou muito da nossa forma de vida, da cultura e das pessoas com quem ele conviveu.



RENATO CONDE

2º ano - curso profissional de téc. comunicação, marketing, relações públicas e publicidade



STEFANO ESTEVES

1º ano - curso profissional de técnico de restauração - variante de cozinha/pastelaria



SEMANA COMENIUS EM IMAGENS E NÚMEROS

Na escola...

9 países integram o projeto “Comenius 2012/2014: education and culture lifelong learning programme”: Portugal, Itália, Alemanha, Turquia, Grécia, Letónia, Lituânia, Inglaterra e Polónia.



... em Coimbra...



... na Nazaré...



... em Óbidos...



... em
Pedrógão
Grande.



MOMENTOS COMENIUS



Convivendo com jogos tradicionais...



Inauguração de uma exposição com fotos das anteriores cinco mobilidades...



... Noite de Fados no Mosteiro...



... atuação da Filarmónica Pedroguesa no encerramento ...



... a emoção da despedida.

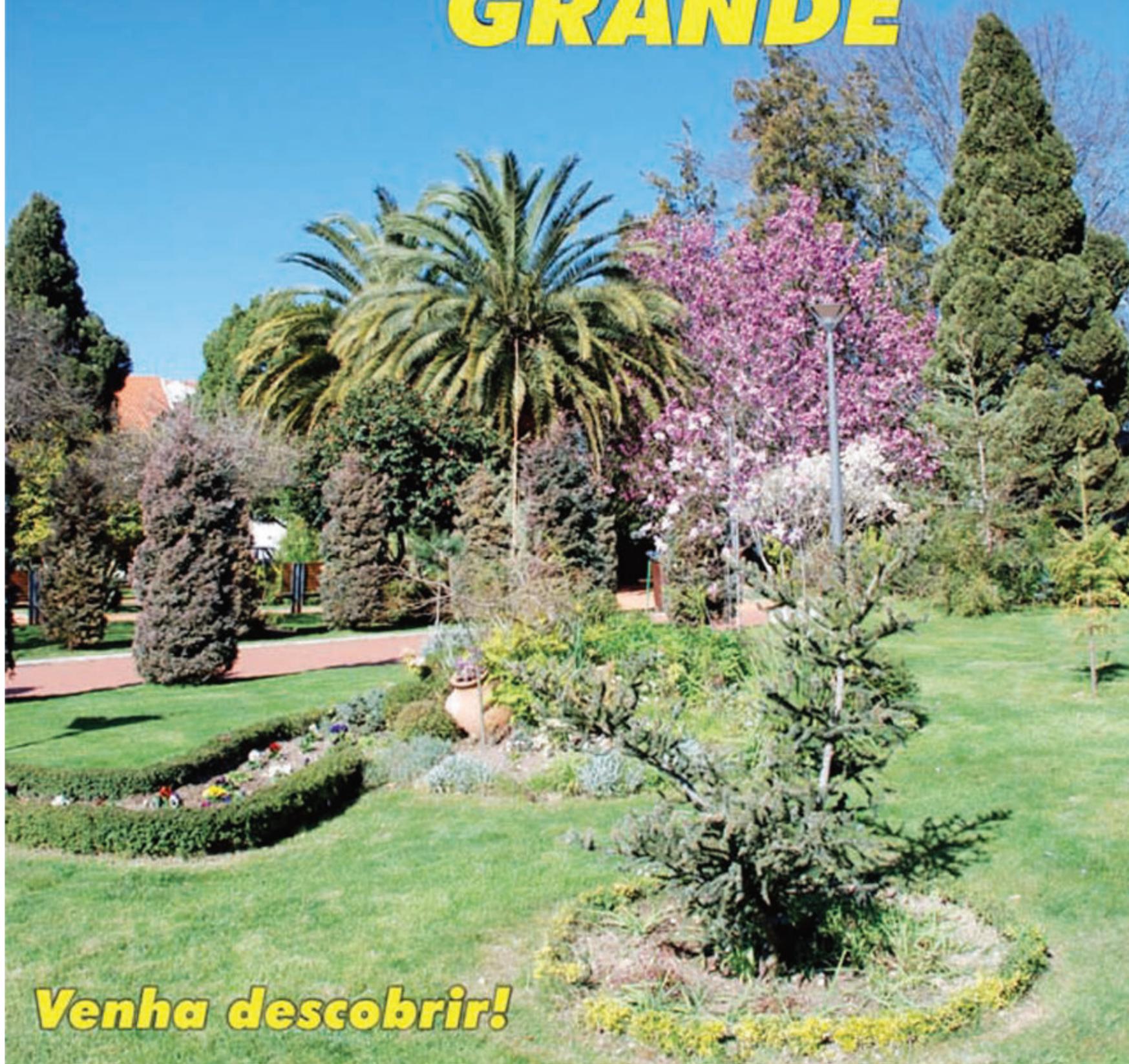


... workshops.

PEDRÓGÃO



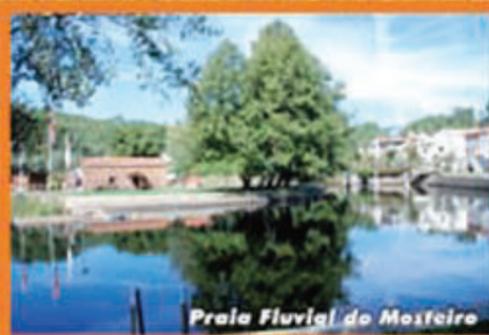
GRANDE



Venha descobrir!



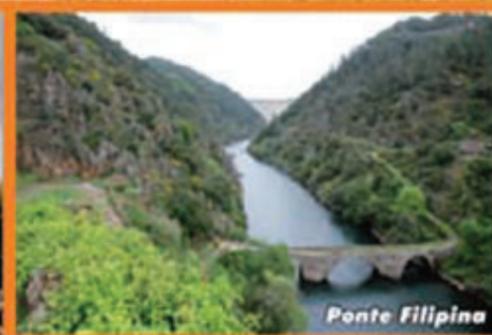
Centro de Interpretação Turística



Prata Fluvial do Mosteiro



Igreja Matrix



Ponte Filipina

FIGUEIRÓ DOS VINHOS | VIII FEIRA DE DOÇARIA CONVENTUAL

OBJETIVO É ABRIR O EVENTO AOS EMPRESÁRIOS DO CONCELHO

Pelo 8.º ano consecutivo, o Município de Figueiró dos Vinhos organizou a Feira de Doçaria Conventual, que decorreu nos dias 2 e 3 de novembro no Convento de Nossa Senhora do Carmo.

O evento foi inaugurado pelo Presidente da Autarquia, Jorge Abreu, que se fez acompanhar pelo restante Executivo, nomeadamente, a Vice-presidente Marta Brás e o Vereador Manuel Paiva.

A autarquia pretende continuar a realizar este certame e ampliá-lo, colocando os particulares a participarem mais ativamente nesta iniciativa. Apesar de haver um produtor oficial, sempre presente nesta feira, existem muitos outros que confeccionam os doces tradicionais do concelho e que a autarquia quer dar a conhecer. É igualmente positivo pois “promovemos o empreendedorismo e ajudamos a



criar um complemento monetário aos figueiroenses”, esclarece Jorge Abreu, presidente da autarquia. Sempre com um cunho nacional, esta iniciativa “é boa para a terra, cultura, património e turismo”, garante ainda o autarca.

Realizar o certame no Convento continua a ser um aspeto a privilegiar, a não

ser que ganhe outras propeções e então mudará de espaço.

Neste local de grande valor patrimonial esteve representada a doçaria conventual de várias regiões de Portugal - Abrantes, Alcobaca, Alpalhão, Aveiro, Cabeceiras de Basto, Óbidos e Tentúgal, que fizeram as delícias de muitos

visitantes, não só do concelho como de outras zonas do país, que ficaram surpreendidos e agradados com a variedade e qualidade dos doces apresentados. Figueiró dos Vinhos afirma-se, mais uma vez, colocando a doçaria conventual local, na rota da doçaria conventual nacional.

A animar esta Feira,



foram apresentados dois concertos pelos coros locais, o Grupo Coral da Universidade Sénior e o Grupo Coral S. João Baptista, e também a atuação do Grupo de Teatro Amador GATO, que em vários momentos fizeram performances, re-

criando a vivência dos frades Carmelitas Descalços no Convento.

Durante o evento, esteve ainda patente uma exposição de miniaturas de edifícios religiosos do concelho, da autoria do artesão figueiroense, Francisco Hortelão.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS | “CELEBRAR O NATAL” É O MOTE

MUNICÍPIO CELEBRA O NATAL COM VÁRIAS ATIVIDADES

Para este Natal, o Município de Figueiró dos Vinhos preparou algumas atividades de cariz cultural bem como as tradicionais iluminações e decorações. Assim proporcionando um ambiente Natalício de luz, cor e som que envolve a vila durante esta época, criando nas suas ruas um ambiente com “cheiro a Natal”.

“Celebrar o Natal” é o mote que dá vida ao cartaz que tem início no sábado dia 21 de dezembro, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, pelas 21:00 horas com um concerto de Natal, que conta com a participação da Orquestra Consequência, do Grupo Coral S. João Batista e do Grupo Coral da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos.

Domingo, dia 22 de dezembro pelas 15 horas realiza-se, na Casa da Cultura, uma peça de teatro intitulada “O Melhor do Natal” interpretada pelo grupo Cont’arte. A história direcionada às crianças envolve magia, fantoches e música. A entrada é gratuita, contudo é necessário a reserva de bilhete.

Faz ainda parte do programa, no dia 28 de dezembro, sábado, pelas 21:00 horas, um concerto apresentado pela Banda Filarmónica Figueiroense que terá lugar no Clube Figueiroense – Casa da Cultura. Este concerto marca o fim

do ano 2013, dando as boas vindas ao Novo Ano.

Este será seguramente um bom momento para visitar Figueiró dos Vinhos participando nas suas atividades e revivendo as tradições próprias da época.

JOSÉ PEDRO MANATA

MÉDICO

Consultas: 4ª Feiras (9h00 - 20h00)
Contactos: 236 098565 | 91 8085902

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 - R/C
3260 - 424 Figueiró dos Vinhos

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA

- Telf.: 912724959
- Telf./Fax: 236 551 095

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C.
3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FICHA TÉCNICA



BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255

Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIETÁRIA E EDITORA

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 39
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
EMAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2.º.
1050-116 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Papelaria Faneca

AGENTES (concelhos):

Castanheira de Pera: Café Central | Moredos:
Café-Restaurante Europa | Figueiró dos Vinhos:
Papelaria Jardim | Pedrógão Grande: Papelaria Faneca.

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira
e Sandra Simões.

CONVIDADOS ESPECIAIS:

Kalidas Barreto, Eng. José M. Simões,
Eng. José Pais, Luis F. Lopes,
Antonino Salgueiro, Zilda Candeias,
Dr. Pedro Maia, Isaura Baeta, Isolina Alves
Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia,
Dr. Beja Santos, Eduardo Gageiro
e Bruno Fonseca (Fotografia).

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

“A Comarca” - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Membros da Associação
Portuguesa de Imprensa



- NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 11 de Outubro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas setenta e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ALZIRA HENRIQUES MARTINS, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Troviscais Fundeiros, NIF 149.905.149 e EDITE MARIA HENRIQUES MARQUES e marido, ÂNGELO LOPES HENRIQUES, casados no regime da comunhão geral, naturais da mencionada freguesia de Pedrógão Grande, onde residem no dito lugar de Troviscais Fundeiros, NIF 149.905.165 e 106.797.026. respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande: URBANO, sito em "Costa da Lameira ou Volta da Várzea, limite de Troviscais Fundeiros ou Troviscais Fundeiros", composto por terra de semeadura de rega, mato e pinheiros e moinho de moer cereais, com a superfície coberta de setenta vírgula sessenta e nove metros quadrados e a descoberta de cento e trinta e quatro vírgula dez metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 1.013, em nome do cabeça de casal da herança de Francisco Henriques Marques, com o valor patrimonial tributário de 3.120,00 euros, igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número oitocentos e oitenta e cinco, estando as confrontações no registo predial, a norte com Vicente Lameiras e outros, nascente e poente com ribeira e sul com herdeiros de António Vicente. No entanto, as mesmas não se encontram corretas, devendo-se esse erro à configuração do prédio, por o mesmo no ser composto por linhas direitas; O prédio, confronta e sempre confrontou, do norte, sul e poente com o próprio e do nascente com ribeiro. No entanto a aquisição do referido prédio encontra-se registada na referida Conservatória, pela inscrição - apresentação dois de vinte e três de Junho de mil novecentos e cinquenta e oito, a favor de Alberto Fernandes e mulher, Auziria da Piedade, casados que foram no regime de comunhão geral, com a sua última residência conhecida no lugar de Troviscais Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, atualmente falecidos, os quais, por volta do ano de mil novecentos e noventa, venderam à ora primeira outorgante identificada na alínea a) e marido, Francisco Henriques Marques, atualmente falecido, e de quem se mantém no estado de viúva, e os quais foram casados em primeiras e únicas núpcias de ambos no regime da comunhão geral, compra essa feita sob a forma verbal, não tendo ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data e ao longo dos anos, tanto eles Alzira Henriques Martins e marido, Francisco Henriques Marques, e após o seu falecimento somente ela, possuíam o citado prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, semeando-o, roçando o mato, plantando e cortando árvores, avivando estremas, moendo farinha, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem. Que em vinte de Novembro de mil novecentos e noventa e dois, faleceu o referido Francisco Henriques Marques, tendo deixado como únicas herdeiras, a sua referida mulher, Alzira Henriques Martins e a filha, Edite Maria Henriques Marques, ora outorgantes, conforme resulta da escritura de Habilitação de Herdeiros lavrada neste Cartório em vinte e dois de Abril de mil novecentos e noventa e nove, a folhas onze do livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco - D. Assim, verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - ELES OUTORGANTES adquiriram o referido prédio por USUCAPIAÇÃO, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Outubro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



- NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 11 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e trinta e oito foi lavrada uma escritura de justificação na qual, FERNANDO MANUEL BÁRBARA DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia de Caparica, concelho de Almada, residente no lugar de Ribeira de São Pedro, extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 218.349.335., declarou ser com exclusão de outrem, ser dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios situados na extinta freguesia administrativa de BARRADAS, ATUAL UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E BARRADAS, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS - UM - DOIS TERÇOS INDIVISIVOS do prédio RÚSTICO, sito em "Á de Meio", composto por pinhal e mato, com a área de três mil duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com viso, do sul com Hermínio Almeida, do nascente com Artur da Silva Pimenta e do poente com Rosa da Silva Perdigão, inscrito na matriz sob o atual artigo 9.186, o qual proveio do anterior artigo 9.246, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de 340,16 euros, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Cunhal", composto por pinhal e mato, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Dias David Paiva, do sul com Manuel Pires, do nascente com viso e do poente com ribeira, inscrito na matriz sob o atual artigo 1.094, o qual proveio do anterior artigo 1.091, com o valor patrimonial tributário de 986,58 euros, igual ao atribuído; Situados na extinta freguesia de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, ATUAL UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E BARRADAS, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS: TRÊS - RÚSTICO, sito em "Ribeira", composto por terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de dois mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Dias, do sul com Luís Quaresma Ferreira e do poente com Alberto Teixeira Forte, inscrito na matriz sob o atual artigo 12.979, o qual proveio do anterior artigo 13.160, com o valor patrimonial tributário de 1.381,62 euros, igual ao atribuído;

Situado na freguesia de CAMPELO, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS: QUATRO - RÚSTICO, sito em "Vale das Pedras", composto por pinhal e mato, com a área de trezentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Manuel Pedro Júnior, do sul com Marcolino das Dores Santos e do nascente com Maria de J. Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 19.210, com o valor patrimonial tributário de 94,02 euros, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à sua posse todos por doação verbal, no estado de solteiro menor, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, o identificado na verba número um, um terço indiviso por Carlos David Paiva, viúvo, residente no lugar de Casal dos Ferreiros, mencionada extinta freguesia de BARRADAS, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e um terço indiviso por Manuel da Conceição Simões e mulher, Maria Rosa Freitas, residentes no lugar de Bairro da Bouça, mencionada extinta freguesia de BARRADAS, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas; os identificados nas verbas números dois e quatro, por Armindo Martins da Silva e mulher, Ema Dias Paiva, residentes que forma no mencionado lugar de Ribeira de São Pedro, extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e o identificado na verba número três, por Manuel Carvalho, viúvo, residente no dito lugar de Ribeira de São Pedro, extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, o identificado na verba número um em compropriedade com Carlos David Paiva, já atrás devidamente identificado, e os restantes, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Novembro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



- NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 11 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e trinta e um foi lavrada uma escritura de justificação na qual, LILIE TE HENRIQUES DAVID OLIVEIRA MENEZES e marido, ARMANDO MANUEL DE OLIVEIRA MENEZES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Vila Facia, concelho de Pedrógão Grande, e ele da freguesia de Reguengo do Fetal, concelho da Batalha, residentes na Rua do Fundo da M6, lugar de M6 Grande, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, NIF 119.902.699 e 130.625.930, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de PEDRÓGÃO GRANDE: UM - RÚSTICO, sito em "Ribeiro Marroquil", composto por terreno de cultura e mato, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José António e herdeiros, do sul e do poente com Serafim Luis e do nascente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 1.089, com o valor patrimonial tributário de 35,41 euros, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Vale Godinho", composto por pinhal e mato, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Luis, do sul com Aires Henriques, do nascente com viso e do poente com António José Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 664, com o valor patrimonial tributário de 90,09 euros, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Cabeça da Vaqueira", composto por terreno de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato, com a área de três mil seiscientos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Isidro Luis, do sul com barroca e caminho público e do nascente com António Rodrigues Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 1.110, com o valor patrimonial tributário de 875,32 euros, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Cabeça da Vaqueira", composto por pinhal e mato, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Álvaro Correia, inscrito na matriz sob o artigo 1.111, com o valor patrimonial tributário de 129,43 euros, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Largo", composto por pinhal e mato, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Nunes Fernandes, do sul com Olinda da Conceição Rodrigues, do nascente com José Luis e do poente com Alfredo Pires e herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 1.346, com o valor patrimonial tributário de 1.475,64 euros, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Vale das Abelheiras", composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil seiscientos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Isidro Luis, do sul com caminho público, do nascente com António Henriques e herdeiros e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 1.351, com o valor patrimonial tributário de 282,85 euros, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Vale da Abeleira", composto por pinhal e mato, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Isidro Luis e do sul com António Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 1.353, com o valor patrimonial tributário de 325,74 euros, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em "Baguda", composto por pinhal e mato, com a área de mil seiscientos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Serafim Luis, do sul e do poente com Manuel António e do nascente com Daniel António e herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 609, com o valor patrimonial tributário de 396,55 euros, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em "Ribeiro do Marroquil", composto por terreno de cultura, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco David, do sul com herdeiros de José António, do nascente com barroca e do poente com José Rosa Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 1.078, com o valor patrimonial tributário de 39,34 euros, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os citados prédios vieram à sua posse todos por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, no estado de divorciada tendo posteriormente casado no regime da comunhão de adquiridos com o seu referido marido, Armando Manuel de Oliveira Menezes, cujo estado civil se mantém, o identificado na verba número um, a Maria do Carmo, viúva, residente no mencionado lugar de Marroquil, dita freguesia de Pedrógão Grande; o identificado na verba número dois a Manuel Nunes, solteiro, maior, residente na Rua Atalaia, 225, 2º direito, Lisboa; os identificados nas verbas números três, cinco, seis e sete, a Álvaro Correia, viúvo, residente no lugar de Carreira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; o identificado na verba número quatro a Piedade Assunção Luis e marido, Serafim Luis, residentes no dito lugar de Marroquil, nº 97, referida freguesia de Pedrógão Grande; o identificado na verba número oito a Manuel Luis e mulher, Maria da Piedade, residentes no citado lugar de Marroquil, mencionada freguesia de Pedrógão Grande e o identificado na verba número nove a Manuel António, viúvo, residente no lugar de M6 Pequena, dita freguesia de Pedrógão Grande, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Novembro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



Maria Joana Goulão Machado NOTÁRIA = EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO =

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação por usucapião, para estabelecimento de trato sucessivo no registo predial, outorgada hoje e iniciada a folhas cento e sete, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número OITO-A, deste Cartório Notarial, RUI DANIEL LOPES RODRIGUES, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, residente na Rua Doutor António José de Almeida, nº 128, 2º, 3000-042 Coimbra, titular do Cartão de Cidadão nº 1266141722Y4 válido até 08/10/2018 - República Portuguesa, NIF 222023716, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: URBANO, sito em Vermelho, na atual União das Freguesias de Castanheira de Pera e Central, concelho de Castanheira de Pera composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com logradouro interior coberto, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados.

Que confronta do NORTE com Armindo Francisco Leonor, do SUL com Manuel Rodrigues, do NASCENTE com Alfredo Pinto, e do POENTE com estrada. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial, e está inscrito na matriz respetiva sob o artigo 3082, tendo tido origem no artigo 3905 da extinta freguesia de Castanheira de Pera, com o valor patrimonial tributável de 11.120,00 euros. Que desconhece qualquer anterior proveniência matricial, para além da indicada. Que entrou na posse deste prédio cerca do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por entrega material feita em cumprimento de acordo verbal de doação em que foi doadora a sua avó, EDUARDA HENRIQUES RODRIGUES, viúva, residente que foi em Vermelho, Castanheira de Pera, entretanto já falecida. Está conforme com o original.

Coimbra, aos vinte e um de novembro de dois mil e treze.

A Notária,
(Maria Joana Goulão Machado)



- NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 9 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e vinte e oito foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ANTÓNIO COELHO ASCENÇÃO e mulher, EMILIA MARIA QUARESMA COELHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da extinta freguesia de Coimbra (Sé Nova) atual União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho de Coimbra, residentes na Rua Rita Espírito Santo, nº 24, 4º B, extinta freguesia de Sobralinho, atual União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, concelho de Vila Franca de Xira, NIF 154.091.340 e 155.768.760, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios situados na freguesia de AGUDA, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS: UM - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Manuel Marques Dias, do nascente com Joaquim Lopes e do poente com Augusto Simões Assunção, inscrito na matriz sob o artigo 22.093, com o valor patrimonial tributário de 19,67 euros, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por pastagem, com a área de cento e noventa e nove metros quadrados, a confrontar do norte com António Augusto, do sul com Aurora da Conceição, do nascente com Joaquim Lopes e do poente com Manuel Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.045, com o valor patrimonial tributário de 7,87 euros, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura com oliveiras, com a área de quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Aurora da Conceição e outro, do sul com Manuel dos Santos, do nascente com Joaquim Lopes e do poente com herdeiros de Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.094, com o valor patrimonial tributário de 23,60 euros, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura com oliveiras, com a área de quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Aurora da Conceição e Outro, do sul com Manuel dos Santos, do nascente com Joaquim Lopes e do poente com Herdeiros de Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.095, com o valor patrimonial tributário de 27,54 euros, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura com tanchas, com a área de quarenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques Dias, do sul com Herdeiros de Manuel Joaquim, do nascente com Manuel dos Santos e do poente com Herdeiros de Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.096, com o valor patrimonial tributário de 15,74 euros, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura com tanchas, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Jaime Rosa da Silva, do sul com Herdeiros de Abílio Lopes, do nascente com António Conceição Quintas e do poente com Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.097, com o valor patrimonial tributário de 19,67 euros, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Ribeiro", composto por semeadura e uma oliveira, com a área de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos, do sul com Herdeiros de Abílio Lopes, do nascente com Adriano Conceição Quintas e do poente com Manuel Joaquim, inscrito na matriz sob o artigo 22.098, com o valor patrimonial tributário de 15,74 euros, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados prédios vieram à sua posse todos por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, o identificado na verba número um, a Aurora da Conceição, viúva, residente que foi na Rua da Capela, lugar de Fato, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos; os identificados nas verbas números dois e três, a Manuel Marques Dias e mulher, Júlia Lopes da Silva, residentes no mencionado lugar de Moninhos Fundeiros; o identificado na verba número quatro, a Manuel dos Santos, viúvo, residente no citado lugar de Moninhos Fundeiros; o identificado na verba número cinco a Diamantino dos Santos e mulher, Rosalina da Piedade Costa, residentes na Rua Senhora da Conceição, extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos; o identificado na verba número seis a Nazaré da Conceição Quintas, viúva, residente na Praceta da República, 3, 30 esquerdo, Algueirão - Mem Martins e o identificado na verba número sete a António da Conceição Quintas, viúvo, residente no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, colocando animais a pastar, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 09 de Novembro de 2013.
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



- NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 1 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO MENDES ANTUNES e mulher, MARIA DE LURDES ANTUNES RODRIGUES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, onde residem no lugar de Salgueirinho, NIF 188.798.595 e 183.851.420, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte do seguinte imóvel situado na extinta freguesia administrativa de BARRADAS, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos: METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em "Rebentão", composto por cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de sete mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Manuel David e do nascente com vala, inscrito na matriz sob o actual artigo 9.703 e anteriormente sob o artigo 9.767, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção de 673,11 euros e igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o referido imóvel veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, já no estado de casados, a Maria da Silva, viúva, residente que foi no Lar de Santo Amaro, Urbanização das Courelas, 84, Pombal sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, conjuntamente com os comproprietários, Fernanda da Silva Pimenta, viúva, residente no lugar de Chãs, extinta freguesia de BARRADAS, atual freguesia da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e Maria Irene da Silva Pimenta casada com Fernando Simões Martins, residentes no lugar de Aldeia Funderia, extinta freguesia de BARRADAS, atual freguesia da União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, deste concelho, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, colhendo os seus frutos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 01 de Novembro de 2013.
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)




**Leia
Assine
Divulge**

**NOTARIADO PORTUGUÊS -
- CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS -**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 9 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e vinte e cinco foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA ESMERALDA SIMÕES DA CONCEIÇÃO JOSÉ ANDRÉ e marido, EUGÉNIO MANUEL FERREIRA GOMES ANDRÉ, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da extinta freguesia de Coimbra (Sé Nova), atual União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho de Coimbra, e ele de Moçambique, de nacionalidade portuguesa, residentes na Avenida Cidade de Wattrelos, nº 35, 2º, esquerdo, freguesia concelho da Guarda, NIF 149.773.218 e 192.644.122, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios: SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS: UM - URBANO, sito em "Salgueiro da Ribeira", composto por uma casa, com a superfície coberta de noventa e oito metros quadrados, - a confrontar do norte com Joaquim Marques, do sul com ribeira, do nascente com rua e do poente com filhos de Ana Marques, inscrito na matriz sob o artigo 632, com o valor patrimonial tributário de 198,02 euros, igual ao atribuído; DOIS - UM TERÇO INDIVISO DO PRÉDIO URBANO, sito em "Salgueiro da Ribeira", composto por uma casa, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Lopes da Abrunheira, do sul com António Lopes, nascente com rua e do poente com Joaquim José, inscrito na matriz sob o artigo 637, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção de 337,38 euros, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à sua posse, ainda no estado de solteira, menor, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, por Domingos Simões ou Domingos Simões Sobrinho e mulher, Maria dos Prazeres, residentes que foram no mencionado lugar de Salgueiro da Ribeira, dita freguesia de Aguda, deste concelho, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando o primeiro, fazendo nele obras de conservação, guardando alfaias e produtos agrícolas no segundo e também nele fazendo obras de conservação, retirando deles todas as utilidades possíveis, - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 09 de Novembro de 2013. 
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

**NOTARIADO PORTUGUÊS -
- CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS -**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 1 de Novembro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco, deste Cartório, a folhas cento e seis foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ANTONIO DA SILVA COELHO e mulher, MARIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES COELHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, atual freguesia da União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua da Memória, Lote 47, Portela de Azóia, freguesia de Santa Iria de Azóia, concelho de Lourdes, NIF 123.757.703 e 123.757.690, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios situados na extinta freguesia administrativa de Bairradas, atual União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em "Cabeço da Fonte", composto por pastagem com oliveiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Laura de Jesus Neto Vieira, do sul com Manuel David e do nascente com José David Paiva, inscrito na matriz sob o atual artigo 8.301 e anteriormente sob o artigo 8.358, com o valor patrimonial tributário de 43,27 euros e igual ao atribuído, DOIS - RÚSTICO, sito em "Arieiro", composto por cultura com oliveiras, com a área de noventa e sete metros quadrados a confrontar do norte com João Augusto da Silva, do sul com Maria da Silva Pires, do nascente com José da Silva Almeida e do poente com João Martins, inscrito na matriz sob o atual artigo 7.245 e anteriormente sob o artigo 7.297, com o valor patrimonial tributário de 39,34 euros e igual ao atribuído, TRÊS - RÚSTICO, sito em "Vale da Serra", composto por pinhal com mato, com a área de sete mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com visto, do sul com herdeiros de Custódio Caetano, do nascente com Carlos da Silva e do poente com Adelino da Silva Paiva, inscrito na matriz sob o atual artigo 9.584 e anteriormente sob o artigo 9.648, com o valor patrimonial tributário de 1.338,34 euros e igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os referidos prédios vieram à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, já no estado de casados, o identificado na verba um, a Maria da Silva, viúva, residente que foi no Lar de Santo Amaro, Urbanização das Courelas, 84. Pombal, o identificado na verba dois, a Miguel das Neves Coelho e mulher, Belmira Silva Caetano, residentes no mencionado lugar de Casal dos Ferreiros e o identificado na verba três, a Floripes Soares Pimenta, viúva, residente no lugar de Retiro, extinta freguesia de Bairradas e atual freguesia da União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais. - Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 01 de Novembro de 2013. 
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de dezasete de Outubro de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas oitenta e oito a folhas noventa, do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e seis - F, compareceram: JOSÉ FERNANDES ANTUNES e mulher ISILDA D'ASSUNÇÃO HENRIQUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Romão, E DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vinhas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, tanca e videiras em cordão, com a área de quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Manuel David Nunes, nascente com Manuel Antunes e poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 1939, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. — — — Que eles justificantes possuem em nome próprio o referido prédio desde mil novecentos e cinquenta e oito, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido Manuel Antunes e mulher Maria Arminda, residentes que foram no lugar de Romão, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem. — — — Está conforme

Cartório Notarial da Sertá, 17 de Outubro de 2013. — — —
A COLABORADORA,
(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº 322/5 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.) 

**JOSÉ MANUEL SILVA
SOLICITADOR**

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298

Tel.e Fax: 236 550 345

Email: 4479@solicitador.net

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO:**

— Certifico que por escritura de vinte e oito de Novembro de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas sessenta e folhas sessenta e duas do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e oito - F, compareceram: JORGE TOMAZ ALVES e mulher MARIA MANUELA MARQUES ANTUNES TOMÁS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem habitualmente no lugar de Lomba do Moinho, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: UM - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal e mato, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Limites das Eiras, sul com a barroca, nascente com Jaime Simões Rodrigues e poente com Maria Cândida Loja, inscrito na matriz sob o artigo 4908. —

DOIS - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de sete mil seiscientos e cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Simões Rodrigues, sul com Jaime Simões Rodrigues e nascente com Armindo dos Reis Morais, inscrito na matriz sob o artigo 4913. — —

TRÊS - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Jaime Simões Rodrigues, sul com Aurelindo Neto Lopes e outros, nascente com António da Costa Simões e poente com Maria Cândida Loja, inscrito na matriz sob o artigo 4904. — —

QUATRO - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de seis mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Limites das Eiras, sul com Aurelindo Neto Lopes, nascente com Maria Cândida Loja e poente com Abílio Simões Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 4902. — —

CINCO - Rústico, sito em Vale das Pedras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com a ribeira, sul com Francisco José Tenreiro Leal, nascente com José Simões Pereira e poente com Mário Jorge das Neves Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 5861. — —

SEIS - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pousio com tanchas, pinhal e mata, com a área de seiscientos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Justina Maria, sul com António Lopes, nascente com Manuel Simões Rodrigues e poente com Artur Simões Cascas e outros, inscrito na matriz sob o artigo 4919. — —

SETE - Rústico, sito em Linteiras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de encosta a mato com carvalhos, com a área de seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Rodrigues, sul com a barroca, nascente e poente com Jaime Simões Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 4917. — —

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. — —

Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios, desde mil novecentos e oitenta, por compra meramente verbal a Bebiania Maria das Dores, solteira, maior, residente que foi no lugar e freguesia de Campeio, concelho de Figueiró dos Vinhos, cujo título não dispõem. — —

Está conforme, —
Cartório Notarial da Sertá, 28 de Novembro de 2013. — —
A COLABORADORA

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº 322/5 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos através de autorização publicada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.) 



CONVOCATÓRIA

**JOSÉ CARLOS IDÉIAS LEITÃO MENDES, PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL DA SOCIEDADE
MUSICAL INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE -
FILARMÓNICA FIGUEIROENSE**

CONVOCO, nos termos do artigo 14º, parágrafo 1, dos Estatutos e Regulamento Geral Interno, desta colectividade, uma Assembleia-Geral, a realizar pelas 20 horas do dia 13 de Dezembro de 2013, na sede da colectividade, na Avenida José Malhoa, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apresentação da Conta de Gerência da Direção respeitante ao ano de 2012, e
- 2 - Outros assuntos.

CONFORME DETERMINA o artigo 162, parágrafo único dos mesmos Estatutos, "não havendo quorum exigido no corpo deste artigo, a Assembleia funcionará com os mesmos poderes deliberativos, 1 hora depois daquela para que foi convocada".

Figueiró dos Vinhos, 21 de Novembro de 2013
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(José Carlos Idéias Leitão Mendes) (Dr.)



Agência Funerária * JOSÉ CARLOS COELHO * Lda.

José Carlos S. M. Coelho. 236 552 555 * 917 217 112
Rui Manuel F. de Oliveira 236 432 354 * 963 365 426



Cont. 508 591 481 | Registo na D.G.A.E. Nº2290
Bairro Teófilo de Braga Nº 29 |
3260-407 Figueiró dos Vinhos

PARTICIPA O FALECIMENTO DE:



**Carolina Henriques
Tomaz**

Nasc. 08/08/1924
Falec. 21/11/2013

Natural: Campelo
Residente: Val da Lameira



**Jaime do Rosário
Carvalho**

Nasc. 28/12/1958
Falec. 23/11/2013

Natural: Alge - Campelo
Residente: Figueiró dos Vinhos

Agência Funerária * JOSÉ CARLOS COELHO * Lda.

José Carlos S. M. Coelho. 236 552 555 * 917 217 112
Rui Manuel F. de Oliveira 236 432 354 * 963 365 426
Cont. 508 591 481 | Registo na D.G.A.E. Nº2290
Bairro Teófilo de Braga Nº 29 | 3260-407 Figueiró dos Vinhos

PARTICIPA O FALECIMENTO DE:



**Manuel de Almeida
Mendes da Silva**

Nasc. 30/04/1952
Falec. 02/11/2013

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Lavandeira



**Maria dos Santos
Lopes**

Nasc. 15/03/1932
Falec. 28/10/2013

Natural: Aguda
Residente: Coelheira



**Octávio Jorge
Almeida**

Nasc. 29/04/1953
Falec. 23/10/2013

Natural: Aguda
Residente: Ribeira de Alge



**Isidro Rosa
Francisco**

Nasc. 27/04/1938
Falec. 23/10/2013

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Aldeia da Cruz



Prof. Noémia Barão



PURO OLHAR

TRATADO DAS ALCUNHAS PEDROGUENSES

Oh gentes da minha terra...

Breve apontamento:

É tradição e muito corrente na nossa terra, Pedrógão Grande, a referência a alcunhas provenientes dos tempos passados, revelando muita imaginação, sentido de humor e até as marcas do tempo, funcionando talvez como lenitivo à dureza do dia-a-dia.

Se sentir qualquer retratação neste inocente trabalho, não se melindre, não leve a mal, sorria e divirta-se, tal como nos divertimos ao evocar a memória dos nossos saudosos antepassados.

Foram várias as pessoas que, entusiasmadas, deram a sua participação, agradecendo-se em especial ao senhor Adelino Nunes, infelizmente já falecido que, com mais de oitenta anos, colaborou neste levantamento.

A avaliar pelas lágrimas de riso que já fez derramar, esta composição resultou de uma singular inspiração, já propiciadora de momentos felizes de franco convívio.

Dizem ter existido e vivido, lá para os lados do Adro, um homem simples, quase pedinte, reinadio, que se entretinha a alcunhar.

Alcunha que saísse, pegava sempre!

Assim,

O *Carapanta* deixou-nos alcunhas que espanta.

Começamos pelo *Calcinhas*.

Passemos ao *Faneca* e ao *Zurreca*.

Vem o *Cristo*, o *Filho* e o *Xixó* que é *Pedregulho*, o *Sério* e o *Seródio*.

O *Inverno* traz o *Vento*, maroto como o *Saparoto* e o *Canhoto*.

Temos os *Cucos*, o *Cágado*, o *Formiga*, o *Gato* e o *Rato*, o *Pisco*, o *Grilo*, o *Bicho* e as *Pombinhas*, simpática bicharada e o amigo *Calça-Parda*, tendo por perto o *Mostarda*.

Não esqueçamos o *Sabessa*, ora essa, e o compadre *Escondidinho*, bem fininho.

Do saudoso *Pão no Bolso*, ao *Centeio*, ao *Bolas*, ao *Saco* e ao *Panelas*, com *Pé de Salsa* a amedrontar a malta.

Surge o *Sono*, a *Morte*, o *Bordalo* e o *Sapola* e agora o *Botajá*, o *Bagaceira*, o *Bagaço* e o *Pivete*.

Entretanto vem o *Sarampo*, sem fuligem a *Ferrugem*, lampeiro o *Barbeiro* e o *Sapateiro*, com ardor o *Ferrador* e sem cutelo o *Caramelo*.

P'ra dormir a *Cara-Fina*, rua da *Papagaia*, *Gallhofa*, *Bigodes*, *Fidalga*, *Talica* com estica e, por perto, o *Faia* e sua mãe *Romana*.

Sem saudade o *Pela-Rabos*.

Mais à frente o *Despendurado* e p'ra rimar o *Amado* e o *Salgado*.

A lista vai longa e ainda falta o *Bisonga*.

Do *Internacional* a *Requinta*, ao pai *Vilarongo*, passando ao *Florindo* e vamos indo.

Ainda o *Pai-Teu*, o *Chupa no Dedo* e o *Tira-Picos*, seus malandritos.

Atentando ao aviário, para descanso o *Picanço* e o fino *Canário*.

Mudando de espécies, temos o *Gafanhoto*, o *Burro*, a *Pata Borrada*, a *Flaita* e a *Laraita*.

Do *Labigas* aos *Bragas*, *Conveniência* e o bem cheiroso *Tramposo*.

Lá vem o *Lérias* sem fêrias, o *Coxo* corredor, o *Rufino* com tino e o *Ceguinho* com olhinho.

Santos temos alguns: *São Vicente*, *São Pedro* e o *Padre* que está perto do adro.

Faltava o *Café* e o *Canté*, o *Calhordo* e o *Frochel*, o *Rifa* e o *Furrica*.

Sem batota temos a *Froca*.

Arreda que lá vem o *Escaleta*, o *Passa-La-Guarda*, o *Finanças*, o *Cara Azeda*, o *Chapurratos* e o *Malaquias*.

Vêm os *Paula*, os *Moleiros*, o *Moscato* sem ser marca, a *Mouca* e o *Mau*, o *Mocuna* e o *Sidónio*, são batismos do demónio.

Com amizade o *Matunto*, o *Manso*, a *Mitra*, a *Substância* e o *Juvêncio* com inocência.

Um ensejo ao *Vilarejo*, uma seca à *Rabeca*, uma saia ao *Catraia* e um aumento ao *Quinhentos*.

De *Malcriado* nado e *Água Fresca* só na *Fonte*.

Petinga e *Passa-Fome*, *Mimoso* sem ser leite, *Bombo* sem acústica, *Canganhas* e *Pélé*, olá se é!

Terra de bucho com *Cartuxo*, *Placas*, *Varandas* e das *Cachopas* com opas.

Não podia faltar o exército com o *Sargento*, o *Capitão*, o *Major* com marca *Jota* maior e o *Policia* a rigor.

Catarrua em final de linha. Por companhia o *Pirico*, o *Carrapito*, *Nacura* e *Sol Porto*.

É só mais um surlico e temos o *Pirolito* e p'ra final de fita, lembra o *Capuita*.

E, se te alegras, aí vai o *Xabregas*.

Cumprindo o fadário existiu o *São Macário* e com feitiço o *Castiço*.

Demos o mote ao *Pote* e sem ficar para trás o *Ferrabrás*.

No moinho com bom uso, tivemos o *Sujo*, um *Latoeiro* com cavalo e um *Ministro* que cantava de galo.

Em boa pista surge o *Ciclista*, o *Mateta*, sem qualquer pêta, sem ser rosa o *Babosa* e com grande garganta o *Agampa*.

Por milagre lembramos o *Vinagre*, o *Russo* e o *Piruças*, com um baralho p'ro *Bogalho*, cadeira p'ra *Toucineira* e *Caveira*.

Um hino ao *Sabino*, sem ser manca a *Salamanca*, bem pequenita a *Cigarrita* e bacana o *Pragana*.

Com gorja temos o *Forja*, a tempo surge o *Crespo*, as sopas com *Ervilha* e *Caco da Massa*.

Mais um, que importa, se é o *Cabeça Torta*?

Sem lampião o *camião* e fazendo honras à broa lá surge o *Canoa*, sem cheiro a queijo, do *Cabra*.

Ao balcão das fazendas, gentil e saudoso o *Da Fonte*, palavras cruzadas um dote. Mas eis que nos falta a *Escadote*.

Entrando na brincadeira, sua neta folgazã faz questão da inclusão. Surge então o bicho *Gambuzino* e o *Rata Sábila* com virtudes caligráficas, perfume alfarrabista, com muitos papéis à vista.

E para cúmulo lá surge o *Casulo*, sem bicho-da-seda aflito e quase se esquecia o *Passarito*.

Por ora, é bem certo que o saber está sempre em aberto!

À minha participação, um bem-hajam é obrigação.

OPINIÃO

* por Eng^o
Mendes Lopes



AS NOVAS COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS

Nós, os portugueses e em particular os nos-sos governantes, trouxeram para o léxico político a palavra “reformatar”; é um verbo transitivo, que só por si não tem significado exigindo para que tenha sentido na oração um complemento que responda à pergunta, “o quê?”. A sua formação é pela aglutinação do prefixo “re” com a palavra “formatar”. Os verdadeiros sentidos desta palavra no espaço da política deveria ser: corrigir, fazer melhor. Ora, é por regra aquilo que no exercício dos cargos públicos o epíteto de reformista que os nossos representantes mais procuram, mas quase sempre com a aplicação prática do conceito “mudar de forma” e neste caso e na minha opinião para pior.

Tudo isto, para dizer que com a publicação da lei nº75/2013, foram constituídas novas comunidades intermunicipais e extintas as comunidades intermunicipais existentes como a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN), constituída por 14 municípios dos quais faziam parte os municípios de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, com uma população de 131.468 pessoas. Esta comunidade intermunicipal, teve a duração de 5 anos, estava em pleno funcionamento, com trabalho reconhecido ao nível da contratualização dos fundos comunitários, com a criação da central de compras que permitiu aos municípios poupanças significativas, com a abertura de concurso para a contratualização de eletricidade em baixa tensão especial, estava prevista a abertura de concurso para a contratualização de seguros e era a comunidade intermunicipal com maior execução dos fundos comunitários do País. Acima de tudo representava um território homogéneo, com as mesmas características as mesmas necessidades e os mesmos objetivos.

Fui com muita honra um elemento da assembleia intermunicipal desta comunidade desde a sua fundação, como representante do município de Penela, e sempre manifestei discordância com a sua extinção, por considerar que esta região do pinhal, estava a conseguir uma entreaajuda e um entendimento solidário, com o sentimento generalizado que cada município era parte igual entre os seus pares.

Com a constituição das novas comunidades intermunicipais, através da lei acima referida, a Comunidade do Pinhal Interior Norte, foi desmembrada, tendo optado pela adesão à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria os municípios de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, e os restantes Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poaires, aderiram à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

Temo que tal desmembramento venha a acentuar as heterogeneidades e os desalinhamentos, quer a nível de desenvolvimento dos municípios, quer a nível da satisfação das necessidades e dos objetivos dos municípios com menor população, face aos municípios com populações elevadas como os de Leiria, Pombal, Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós que no total representam 89 % da população da comunidade, ficando os restantes 11 % da população distribuídos pelos concelhos do norte do distrito.

Da análise da representatividade dos municípios na assembleia da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, verifica-se que os municípios da ex. CIMPIN, apenas representam 31.6 %, Alvaiázere com 2 representantes, Ansião com 4 representantes, Castanheira de Pera com 2 representantes, Figueiró dos Vinhos com 2 representantes e Pedrógão grande com 2 representantes, num total de 12 representantes de entre o global de 38 representantes e com a representatividade de 50% no Conselho Intermunicipal.

Caso todos os municípios da ex. CIMPIN, tivessem aderido à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra em conjunto com o Município de Mortágua, que é um município com as mesmas características, tinham a representatividade de 50% na assembleia da Comunidade Intermunicipal e 62.5% no Conselho Intermunicipal, ou seja, estavam em situação de vantagem confortável relativamente aos grandes municípios.

Naturalmente só o tempo nos poderá dizer se a opção da adesão dos municípios da ex. CIMPIN do norte do distrito de Leiria, à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria será ou não benéfica. De acordo com a análise que fiz estou convencido que seria mais benéfica a adesão destes municípios à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, até porque hoje as acessibilidades viárias à região de Coimbra são mais fáceis que à região de Leiria, porque já tínhamos um passado de cinco anos em comum com os municípios da ex. CIMPIN e porque existe uma ligação natural das populações dos nossos municípios à Cidade de Coimbra.

Creio, não querendo contudo ser injusto, que os diretórios partidários do distrito de Leiria tiveram forte influência na decisão política da adesão destes municípios à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.

* Engenheiro Civil

FIGUEIRÓ DOS VINHOS | AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

COMUNHÃO DE PROPÓSITOS NA DEFESA DOS VALORES LOCAIS

Depois de executados vários trabalhos urbanísticos, nomeadamente de repavimentação e alargamento, a artéria que em 2001 tomou o nome de rua Marçal Pires Teixeira foi inaugurada no passado mês de Outubro como avenida Marçal Pires Teixeira, dando assim continuidade à avenida Madre de Deus.

Aprovada primeiro, como rua, por um executivo socialista (Dr. Fernando Manata), foi agora aprovada e reinaugurada como avenida por um executivo social democrata (Eng. Rui Silva), tendo constituído mesmo o último acto público deste edil, ao qual compareceram, além do Eng. Rui Silva e de José Fidalgo, que se empenhou neste tributo, Jorge Abreu, que logo de seguida tomou posse como presidente do Município, e que quis dar um testemunho de solidariedade e de reconhecimento pela iniciativa, emprestando-lhe um significado suprapartidário e uma comunhão de propósitos na defesa dos valores locais.

A rua

A consagração de uma rua em nome de Marçal Pires Teixeira, proprietário, fundador e director do jornal "A Comarca", em Setembro de 2001, pelo executivo camarário então liderado pelo Dr. Fernando Manata, constituiu uma homenagem honrosa, legítima e merecida em relação a quem amava profundamente a sua terra; a quem denunciou de forma corajosa e desassombrada os problemas da região e os desvarios de algumas decisões; e a quem foi um incansável divulgador dos valores e da riqueza natal, quer em Moçambique, quer em Portugal, usando para tanto a influência dos meios de comunicação social que integrou.

Na qualidade de proprietário, fundador e director do jornal "A Comarca" (anteriormente "Comarca de



Figueiró"), foi o arauto da defesa dos interesses dos municípios e da coisa pública. E fê-lo sempre apesar do contexto difícil que então se vivia; apesar de todas as pressões contrárias e de todos os sacrifícios a que isso obrigou a si e à família. Mas ele interpretava a sua actividade jornalística, a sua verdadeira e única profissão, como uma missão superior e indeclinável ao serviço dos seus concidadãos e dos valores maiores da comunidade.

A avenida

Agora, a conversão da rua em avenida mais enobrece o destinatário mas também o Município.

Isto significa que o Muni-

cípio valoriza aqueles que difundem o nome e os valores de Figueiró dos Vinhos e alcançam uma notabilidade que facilita essa difusão, mas traduz igualmente, não só o respeito, como mesmo o apego à liberdade de expressão, valor estruturante da democracia e dos

democratas.

Deve-se esta homenagem e o reconhecimento que a mesma importa ao executivo camarário presidido pelo Eng. Rui Silva - que colaborou e conviveu com o homenageado - e aos demais órgãos camarários que a votaram por unanimidade.

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Mariscos e Petiscos

Esplanada
e
Parque de
Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

jotelar Armazens

Equipamentos de Hotelaria, Lda



77 anos ao
Serviço da
Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



EVOLUÇÃO OU NÃO!

A confusão é tão grande neste mundo! Até Marte parece que quer ajudar!

Este nosso Portugal que desbravou o mundo, orgulho da nossa gente e a tristeza de outros! Da forma pouco gloriosa em que ocupamos territórios.

O barrete não serve aos que se integraram amando aquela gente, com amor e nunca com chicote.

Houve de tudo, sobretudo os que ocuparam e colheram os louros.

Mais uma vez trabalhou em além-mar; os que enviaram para a metrópole as suas fortunas após as ordens do “glorioso” Salazar!

A diplomacia não ficou, deu tempo para que a guerra começasse! Pobre do povo que acredite nestes políticos.

O tempo já passou, atenção ao que se passa em toda a Europa, na África, na Ásia, etc..

Eles, parecem utópicos, mas quem esfrega as mãos, lá sabe o que quer agora a natureza.

Brevemente sairão os governos que declaram ter descoberto atingir sobrevivermos sem alimentos e trabalho sem salário.

SÃO MUITOS OS SABEDORES

Sabedores e, sobreditos! Diria eruditos!

Espera-se não cobrar os lusitanos até às eleições de 2014. Se o PSD ganhar haverá perdão e depois se vê; se ganhar o PS tem que se ter cuidado com a espreteza troikana!

NO CIT - PEDRÓGÃO GRANDE

“NATAL SUSTENTÁVEL” EM EXPOSIÇÃO



O Centro de Interpretação Turística de Pedrógão Grande (CIT) tem patente ao público desde o dia 29 de novembro, uma exposição denominada “Natal Sustentável”.

Esta temática apoia-se na ideia de que “a época natalícia é, geralmente, uma época cheia de gastos, no entanto com pequenas atitudes, é possível

evitar o desperdício”.

Daí o desafio deixado aos visitantes que ali “poderão descobrir algumas sugestões para minimizar alguns gastos, evitar o desperdício e ainda preservar o meio ambiente”.

A exposição abriu ao público no passado dia 29 de novembro e estará patente até dia 6 de janeiro.

PEDRÓGÃO GRANDE

CONCERTO DE NATAL

A Sociedade Filarmónica Pedroguense realiza o seu concerto de Natal na Casa da Cultura, no próximo dia 22 de Dezembro pelas 16h30.

Além da atuação da própria Banda Filarmónica Pedroguense, este concerto contará com a presença do grupo GAPA de Castanheira de Pera e promete mais algumas surpresas.

A entrada é gratuita e os donativos vão reverter para os Bombeiros Voluntários de Pedrógão-Grande.

CONCERTO BANDAS SONORAS DISNEY
Sociedade Filarmónica Pedroguense
Com encenação a cargo do grupo GAPA Castanheira de Pera
22/12/2013 – 16h30
Casa da Cultura de Pedrógão Grande
Entrada Gratuita
Todos os donativos revertendo em benefício dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Happy BIRTHDAY
VINTAGE BAR
Established in 2009

Dia 14 de Dezembro
Dona Ester
Dia 21 de Dezembro
Cronicle News&Decibel zero
Dia 28 de Dezembro
The Pride

VARANDA DO CASAL
CASAL DE S. SIMÃO | FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Internet: www.varadadocasal.com
E-Mail: varadadocasal@gmail.com
Telefone: 236628304 | Telemóvel: 965161269